

(DES)ENCAIXAR

INSTALAÇÃO COMEMORATIVA DOS VINTE E DOIS ANOS DA CAIS

Frederico Martins Pereira

Dissertação apresentada para a obtenção do grau de mestre em Design Industrial e de Produto na Faculdade de Belas Artes e Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, sobre a orientação científica do Professor Doutor **Rui Mendonça**

Porto, Setembro de 2016

RESUMO

1. João Louro.

Fonte: <https://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/sob-o-sol-de-veneza-a-obra-ao-negro-de-joao-louro-1695087>

Atualmente as instalações artísticas procuram despertar inquietação ao público uma vez que espelham os acontecimentos vividos na sociedade. No entanto, estas instalações ganham significado a partir da essência que despertam ao espectador crítico ou acrítico que as observa.

*“O espectador terminará sempre a obra. A obra, até chegar ao espectador, está incompleta.”*¹

Neste contexto, a presente dissertação passou por desenvolver uma instalação artística comemorativa dos vinte e dois anos da associação CAIS, com vista a dar a conhecer, a consciencializar e a sensibilizar a problemática trabalhada pela associação.

Inicialmente foi feita uma pesquisa de trabalhos pro bono desenvolvidos por designers e arquitetos, neste sentido procuramos cruzar informação a partir da entrevista efetuada ao Professor Doutor Elias Marques e a consulta do livro “The Power of Pro Bono”, foi consultada ainda toda a informação relativamente à associação CAIS.

Em seguida foram estudadas algumas instalações artísticas e de arte pública em todo o mundo, e foram ainda contactadas a docente Gabriela Pinheiro e a aluna de mestrado Joana Abreu no sentido de tomar conhecimento sobre a temática (instalações artísticas e de arte pública) e ganhar inspiração para o desenvolvimento do presente projeto. Deste modo, após uma reunião com a coordenadora do Centro CAIS no Porto foi encontrado o problema da presente dissertação.

Relativamente à parte prática do projeto foi feita uma identificação do espaço, para partir de forma mais segura para o desenvolvimento do conceito. Por fim foi realizada uma instalação artística juntamente com os utentes e colaboradores do Centro CAIS no Porto.

Em termos conclusivos, procuramos que o projeto desenvolvido na presente dissertação cumpra-se com os objetivos e expectativas pré-estabelecidos, pelo autor e pela associação CAIS, sendo este em todo o seu processo exequível, permitindo ao autor passar por uma experiência real de trabalho assim como ganhar competências pessoais e profissionais. Adicionalmente, toda a envolvimento no projeto contribuiu para o crescimento pessoal promovendo o espírito de partilha, cidadania e responsabilidade social tanto dos utentes como também do autor.

Palavras Chave: comemoração, consciencialização, design, instalação artística, pro bono, sem-abrigo, sensibilização

ABSTRACT

Currently, art installations try to cause concern to the public because they reflect the events experienced in society. However, these installations make sense from the essence they arouse in critic viewer ou critic that observe them. “The viewer always finish the work.”

The work, until get the viewer, is incomplete. In this context, the following dissertation developed a commemorative art installation of the twenty-two years of CAIS association in order to present and aware issues developed by the association. Initially, it was made a research pro bono developed by designers and architects and, in this way, we try to cross information from the interview to Professor Elias Marques and the consultation of the book “The Power of Pro Bono”. We also consulted all the information about CAIS association.

Then some art installations and public art around the world were studied and contacted by the teacher Gabriela Pinheiro and master’s student Joana Abreu to have knowledge of the subject (art and public art installations) and have inspiration for this project’s development.

Therefore, after a meeting with the coordinator of CAIS Center in Oporto, the problem of the present dissertation was found. Concerning the pratical part f this project, we made an identification of the space to develop the concept safely. Finally, there was an artistic installation with the users and cooperators of CAIS Center in Oporto.

To conclude, we try to fulfilled all goals and expectations pre set by the author and by the CAIS association in the present dissertation. This project was possible in its entire process, allowing the author to go through a real work experience as well as to gain personal and profissional skills. Futhermore, the time spent in this project contributed to the personal growth not only of the author, but also of users,promoting the spirit of sharing, citizenship and social responsability.

Key words: art installation, awareness, celebration, design, homelessness, pro bono

Aos meus pais, à minha família, aos meus amigos
e a todos aqueles que contribuíram direta e indiretamente para
o desenvolvimento da dissertação.
Obrigado, pelo constante e incansável apoio.

ÍNDICE

Resumo
Abstract
Agradecimentos

I. Introdução	1
1.1 Introdução	3
1.2 Objetivos	5
1.3 Metodologia projetual	7
1.4 Estrutura do documento	9
II. Estado da Arte	11
2.1 Pro bono	13
2.2 CAIS	26
2.2.1 Centros CAIS	29
2.2.2 Projetos CAIS	31
III. Projeto	45
3.1 Problema	47
3.2 Componentes do problema	51
3.3 Inspiração	53
3.3.1 Instalações artísticas	54
3.3.2 Instalações MADEP, Mestrado em Arte e Design para o Espaço Público	68
3.3.3 Instalações no âmbito do concurso VIArtes	71
3.3.4 Instalações Programa de Arte Pública do Porto	73
3.4 Identificação do espaço	76
3.5 Desenvolvimento do conceito	79
3.6 Instalação	83
3.6.1 Memória descritiva	89
3.6.2 Semana aberta e algumas opiniões	91
IV. Conclusão	97
Bibliografia	98

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Infografia de Jessica Hische	14/15
Figura 2. Capa do livro “The Power of Pro Bono” de John Cary	17
Figura 3. Trabalho de identidade, Paula Scher	18
Figura 4. Capa da revista Direction, março de 1939	19
Figura 5. Capa da revista Direction, abril de 1940	19
Figura 6. Capa da revista Direction, dezembro de 1940	19
Figura 7. Cartaz de Stefan Sagmeister, Fresh Dialogue 1996	19
Figura 8. Cartaz de Stefan Sagmeister, AIGA New Orleans 1997	19
Figura 9. Cartaz de Stefan Sagmeister, Punctuation 2004	19
Figura 10. Cartaz de Stefan Sagmeister, AIGA Detroit 1999	20
Figura 11. Cartaz de Barbara Kruger, You body is a battleground 1989	20
Figura 12. Free Timor	21
Figura 13. Are you deaf?	21
Figura 14. Shame ONU	21
Figura 15. Free Timor no Jornal de Notícias, 1999	21
Figura 16. Shame ONU no 24Horas, 1999	21
Figura 17. Campanha Touradas de morte	22
Figura 18. Ilustração 30º Aniversário 25 de Abril	22
Figura 19. Cartaz Exposição Porto	22
Figura 20. Barro Preto 1	22
Figura 21. Barro Preto 2	22
Figura 22. Barro Preto 3	22
Figura 23. Barro Preto 4	22
Figura 24. Mural TINA	23

Figura 25. Press do Mural TINA	23
Figura 26. Design PT1	23
Figura 27. Design PT2	23
Figura 28. Design PT3	23
Figura 29. Panama	23
Figura 30. Brazil	23
Figura 31. Angola	23
Figura 32. Oradores	23
Figura 33. Cores primária, preto e branco	24
Figura 34. Conjugação cores primárias	24
Figura 35. Outras conjugações	24
Figura 36. Definição de tons escuros e claros	24
Figura 37. Logos das relações institucionais	27
Figura 38. Logos projeto Abrigo	28
Figura 39. Logo do projeto Fazer pArte	31
Figura 40. Logo da FIFA “Football for Hope”	32
Figura 41. Seleção Portuguesa de Futebol de Rua de 2016	33
Figura 42. Logos ligados ao projeto CAHO, Capacitar Hoje	35
Figura 43. Logo CAIS Buy@Work	36
Figura 44. Capa da revista inglesa “The Big Issue”	37
Figura 45. Utente da CAIS a vender a Revista CAIS	37
Figura 46. Logo da CAIS Recicla	38
Figura 47. Variedade de produtos CAIS Recicla	39
Figura 48. Blocos de notas personalizados	40
Figura 49. Pormenor do encadernamento feito manualmente	40
Figura 50. Pormenor do corte feito a lazer	40
Figura 51. Blocos de notas Serigrafia	40
Figura 52 Descrição do bloco de notas	40
Figura 53. Identificação do produto	40
Figura 54. Bloco de notas Coleção de Escamas	41
Figura 55. Pormenor das escamas criadas em cartão	41
Figura 56. Estojos Envelope	41
Figura 57. Descrição do Estojo Envelope	41
Figura 58. Lápis CAIS Recicla	41
Figura 59. Bacalhau de Chaves e Bacalhau à Magno	41
Figura 60. Sardinha em Lata	42
Figura 61. Marcadores de livro	42
Figura 62. Pin Onde Pára a Europa	42
Figura 63. Base copos Casa da Música	42
Figura 64. Sombra de Pedras	42
Figura 65. Variedade de produtos CAIS Recicla	43
Figura 66. Reunião no Centro CAIS Porto	48
Figura 67. Cláudia Fernandes	48
Figura 68. Renata Neves	49
Figura 69. Filipa Mora	49
Figura 70. Humberto Oliveira	49

Figura 71. Stand do Esporão	54
Figura 72. Stand do Esporão 2	54
Figura 73. Casa de Julieta	54
Figura 74. Adobe Max	55
Figura 75. The Artist is Present	55
Figura 76. Panic Room	56
Figura 77. Panic Room 2	56
Figura 78. Belief+Doubt	56
Figura 79. Belief+Doubt2	56
Figura 80. Hyde & Seek	57
Figura 81. Women are Heroes	57
Figura 82. Banana wall	58
Figura 83. Bananas wall 2	58
Figura 84. Bananas wall 3	58
Figura 85. Bananas wall 4	58
Figura 86. Bananas wall 5	58
Figura 87. Bananas wall 6	58
Figura 88. Vai com Deus	59
Figura 89. Vai com Deus 2	59
Figura 90. Once a upon a time	60
Figura 91. Once a upon a time 2	60
Figura 92. Once a upon a time 3	60
Figura 93. Unplugged Kingsize Megafones	61
Figura 94. Unplugged Kingsize Megafones, descanso	61
Figura 95. Obsessions make my life worse but my work better	61
Figura 96. Obsessions make my life worse but my work better, pormenor	61
Figura 97. Always	62
Figura 98. DDB China Group tree	62
Figura 99. Exposure	63
Figura 100. Exposure, cartaz	63
Figura 101. Wrapped Reichstag	63
Figura 102. Wrapped Reichstag 2	63
Figura 103. Appeal	64
Figura 104. Omnivisu	64
Figura 105. Omnivisu 2	64
Figura 106. The Obliteration Room	65
Figura 107. The Obliteration Room colorido	65
Figura 108. The Floating Piers	65
Figura 109. The Floating Piers 2	65
Figura 110. The happy show infografia	66
Figura 111. The happy show escadas	66
Figura 112. How happy are you	66
Figura 113. The happy show elevador	66
Figura 114. The happy show bicicleta	66
Figura 115. BIG Loves NYC	67
Figura 116. BIG Loves NYC, coração	67

Figura 117. BIG Loves NYC, pessoas	67
Figura 118. BIG Loves NYC, Time Square	67
Figura 119. Bubble Man	69
Figura 120. Bubble Man, interação	69
Figura 121. Contos de Paredes	69
Figura 122. Contos de Paredes, resultado	69
Figura 123. Preencher Vazios	70
Figura 124. Preencher Vazios, montagem	70
Figura 125. W(E)AVING	72
Figura 126. W(E)AVING pormenor	72
Figura 127. AZULagir	72
Figura 128. AZULagir pormenor	72
Figura 129. À Cidade	74
Figura 130. Dead End #15	74
Figura 131. Kneaded Memory/Memória Amassada	74
Figura 132. O Meu Sangue é o Vosso Sangue	75
Figura 133. Metamorfose	75
Figura 134. Fachada do centro CAIS Porto	76
Figura 135. Mapa da localização	76
Figura 136. Registo do espaço	77
Figura 137. Registo do espaço 2	77
Figura 138. Registo do espaço 3	77
Figura 139. Animadora sociocultural a ajudar	77
Figura 140. Registo do espaço 4	77
Figura 141. Plantas do piso térreo	78
Figura 142. Planta e medidas do espaço destinado para a instalação	78
Figura 143. Planificação e medidas da parede	78
Figura 144. Esquismo de medidas	81
Figura 145. Esquismo de organização	81
Figura 146. Esquismo da parede de caixas de cartão	81
Figura 147. Esquismo da parede de caixas de cartão e logo	81
Figura 148. Esquismo de posicionamento das abas	81
Figura 149. Esquismo de abas para fora e para dentro	81
Figura 150. Recolha das caixas de cartão	83
Figura 151. Recolha das caixas de cartão 2	83
Figura 152. Caixas de cartão planificadas	84
Figura 153. Seleção de caixas de cartão para montar	84
Figura 154. Montagem das caixas de cartão	84
Figura 155. Desenvolvimento do molde das letras	84
Figura 156. Montagem da instalação	85
Figura 157. Montagem da instalação 2	85
Figura 158. Montagem da instalação 3	85
Figura 159. Prepação para o desenho das letras na parede oposta	86
Figura 160. Desenho das letras na parede oposta	86
Figura 161. Preparação da tinta	87
Figura 162. Letras pintadas à mão	87

Figura 163. Alguns testemunhos deixados pelos utentes da CAIS	88
Figura 164. Utentes da CAIS a decidir em que abrigo iriam colocar os	88
Figura 165. Instalação artística comemorativa dos vinte e dois anos da associação CAIS	90
Figura 166. Instalação artística comemorativa dos vinte e dois anos da associação CAIS com os testemunho	90
Figura 167. Instalação artística comemorativa dos vinte e dois anos da associação CAIS, pormenor	90
Figura 168. Conferência com Jorge Sá	92
Figura 169. Workshop de construção de peças com pele com Ivete Lúcia	92
Figura 170. Oficina de cinema de animação com associação de Ludotecas do Porto/ ANILLUPA	92
Figura 171. Álvaro, utente do Centro CAIS do Porto junto da instalação	93
Figura 172. Professora de inglês do Centro CAIS do Porto junto da instalação ...	93
Figura 173. Utentes e professora de inglês do Centro CAIS do Porto junto da instalação	95

(DES)ENCAIXAR

(DES)ENCAIXAR

INTRODUÇÃO

(DES)ENCAIXAR

2. Miguel Amorim JN 2016.

Fonte: <http://www.jn.pt/local/noticias/porto/porto/interior/ha-1600-se-mabrigo--e-prevese-aumentomiseri-cordia-vai-dar-casas-no-bairro-das-artes-graficas-5002857.html>

INTRODUÇÃO

No âmbito do mestrado em Design Industrial e de Produto da Faculdade de Belas Artes e da Faculdade de Engenharia do Porto, propusemo-nos à realização de um projeto intitulado (Des)Encaixar, juntamente com a associação CAIS, relativamente à comemoração dos vinte e dois anos de existência da mesma. A presente dissertação debruçou-se na realização de uma instalação artística, procurando enfatizar a parceria dos designers com associações a partir de uma abordagem “Pro Bono”, que se baseia no desenvolvimento de um trabalho voluntário, em que ambas as partes beneficiam do trabalho. A colaboração do trabalho entre ambas as partes permitiu à associação poupar recursos monetários, enquanto que ao designer permitiu ganhar experiência, “músculo”, criatividade, reconhecimento profissional com vista a criar oportunidade de surgir novos projetos futuramente remunerados.

A escolha recaiu sobre a associação CAIS (Centro CAIS do Porto), visto que esta é uma associação de solidariedade sem fins lucrativos, tendo como objetivo principal melhorar a qualidade de vida de pessoas que se encontram no limiar de pobreza e em situação de exclusão e risco. Trata-se de um tema bastante pertinente na sociedade atual, visto que o número de pessoas em situação de sem-abrigo no Porto é elevado e com tendência a evoluir.²

Desta forma o projeto procurou ir de encontro com o objetivo específico de ter uma experiência real de trabalho enquanto designer, procurando ter uma abordagem solidária e profissional, realizada de maneira pro bono onde procuramos responder positivamente às exigências e expectativas propostas pelo projeto e pela associação CAIS.

(DES)ENCAIXAR

OBJETIVOS

O principal objetivo inerente ao projeto foi o de passar por a experiência real de criar um produto/artefacto, para uma associação sem fins lucrativos. Este produto/artefacto procura não só dar visibilidade à associação e ao designer, mas também sensibilizar e consciencializar de alguma forma o público com a problemática dos sem-abrigo. Procurou-se ainda ter como foco a atenção ao reaproveitamento e à redução de matérias primas como de custos em todo o processo, assim como interagir com os utentes da CAIS de forma a que eles pudessem participar durante o processo de elaboração desse produto/artefato.

(DES)ENCAIXAR

METODOLOGIA

Relativamente à metodologia do presente projeto procuramos ir de encontro com a realidade, uma vez que tentamos dar resposta a todos os objetivos propostos. O desejo inicial para esta dissertação era o de trabalhar em parceria com uma associação.

“... dividir o problema em tantas partes quantas fossem necessárias para melhor o poder resolver” ³

Para uma melhor compreensão de todo o projeto procuramos dividir este em duas fases sendo a primeira fase teórica e a segunda prática.

Começou por ser feita uma pesquisa de trabalhos pro bono de designers e arquitetos de forma a adquirir conhecimento, cultura e inspiração com vista a abordar a associação CAIS. Ao longo de toda a pesquisa foi notória alguma dificuldade em encontrar informação literária acerca de trabalhos pro bono feito por designers, como tal a triangulação de informação com outros docentes permitiu-nos adquirir maior conhecimento acerca de trabalhos referentes a este tema.

Ao abordar a associação familiarizamo-nos com todo o seu funcionamento e utentes que nela estavam inseridos. Após uma reunião com os membros da direcção do Centro CAIS do Porto, foram apresentados os diferentes projetos dirigidos pela associação, adicionalmente, tivemos conhecimento que a CAIS iria festejar vinte e dois anos de existência o que despertou o nosso interesse. Desta forma ficou decidido que iríamos intervir nas comemorações dos vinte e dois anos da CAIS inserido no projeto CAIS Recicla, com uma instalação artística comemorativa , de encontro com

(DES)ENCAIXAR

o que tínhamos para oferecer de acordo com as nossas aptidões como designer. Para auxiliar o projeto foi pedido um requerimento ao Gabinete do Município pertencente à câmara do Porto, no sentido de saber o estado da arte referente a instalações de arte pública na cidade do Porto. Neste seguimento, a informação que foi facultada não coincidia com a informação pretendida, como tal, foi feita uma pesquisa mais reforçada no sentido de encontrar informação que se adequasse ao projeto e num sentido de ganhar inspiração. Adicionalmente contactamos a professora Gabriela Pinheiro diretora do curso de Mestrado Arte e Design para o Espaço Público (MA-DEP, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto) no sentido de facultar mais informação acerca do assunto, ainda sim contactamos uma aluna, Joana Abreu, do mestrado referido anteriormente que nos apresentou o seu projeto de mestrado, “Preencher vazios”, servindo como fonte de inspiração.

Após realizada a primeira fase referente à parte teórica do projeto, avançou-se para a segunda fase, onde se começou por identificar o espaço onde iria estar a instalação. A identificação do espaço é referente ao local, a todas as medidas e plantas elaboradas. Desta forma, deu-se início ao desenvolvimento do conceito onde surgiram ideias juntamente com alguns esboços.

Selecionada a ideia foi desenvolvida a instalação artística juntamente com os utentes do Centro CAIS Porto.

ESTRUTURA DO DOCUMENTO

A presente dissertação está dividida em quatro capítulos:

I. Introdução; II. Estado da Arte; III. Projeto; IV. Conclusão; no final encontram-se ainda as referências bibliográficas.

Para uma melhor narrativa e compreensão os quatro capítulos foram divididos em secções consoante os temas abordados.

No capítulo I. Introdução: introdução ao tema abordado demonstrando a sua pertinência, são definidos os objetivos a dar resposta, e é esclarecida a metodologia projetual utilizada durante todo o processo de desenvolvimento.

No capítulo II. Estado da Arte: referência ao que existe a nível de trabalhos pro bono entre designers/arquitetos e associações/organizações. Neste capítulo é ainda dado a conhecer a associação CAIS.

No capítulo III. Projeto: referente à parte prática da investigação, é onde o problema é apresentado, onde se absorve inspiração, com o intuito de partir de forma criativa para o desenvolvimento do artefacto. O processo de desenvolvimento passa então por uma fase de criatividade, experimentação e criação. Neste capítulo são ainda apresentados alguns testemunhos partilhados pelo público e pelos colaboradores da CAIS.

No capítulo IV Conclusão: são apresentadas as conclusões retiradas durante todo o processo de investigação.

(DES)ENCAIXAR

(DES)ENCAIXAR

ESTADO DA ARTE

(DES)ENCAIXAR

4. Designação de pro bono.

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/](https://pt.wikipedia.org/wiki/Pro_bono)

Pro_bono

PRO BONO

De forma a dar seguimento à metodologia utilizada este capítulo passa pela pesquisa teórica que influencia e sustenta a resposta ao problema. Irá debruçar-se sobre o tema de trabalhos pro bono, especialmente elaborados por designers, e em seguida uma pesquisa sobre a CAIS e os seus projetos.

*“Pro bono é a forma reduzida da locução latina pro bono público, que significa pelo bem público ou em benefício do público. Trata-se de uma forma de trabalho voluntário que, ao contrário do voluntariado tradicional, requer habilitação profissional, embora não seja remunerado. Trata-se portanto do exercício profissional voluntário e sem remuneração que geralmente ocorre paralelamente ao trabalho normal e remunerado.”*⁴

Pro-bono é um termo que tem sido omnipresente aparecendo nos círculos de design e revistas nos últimos anos.

Pesquisas feitas pela Creative Business mostram que o trabalho pro bono mais comum está dentro da comunidade criativa: escrever, desenhar e ilustrar, principalmente para as organizações locais. Esta acaba também por ser a forma mais pura de pro bono, porque o altruísmo é geralmente o único benefício.

A maioria dos designers têm dificuldade em admitir que fazem o trabalho de forma grátis, mas de alguma forma parece que o termo derivado do latim pro bono legitima o processo.

(DES)ENCAIXAR



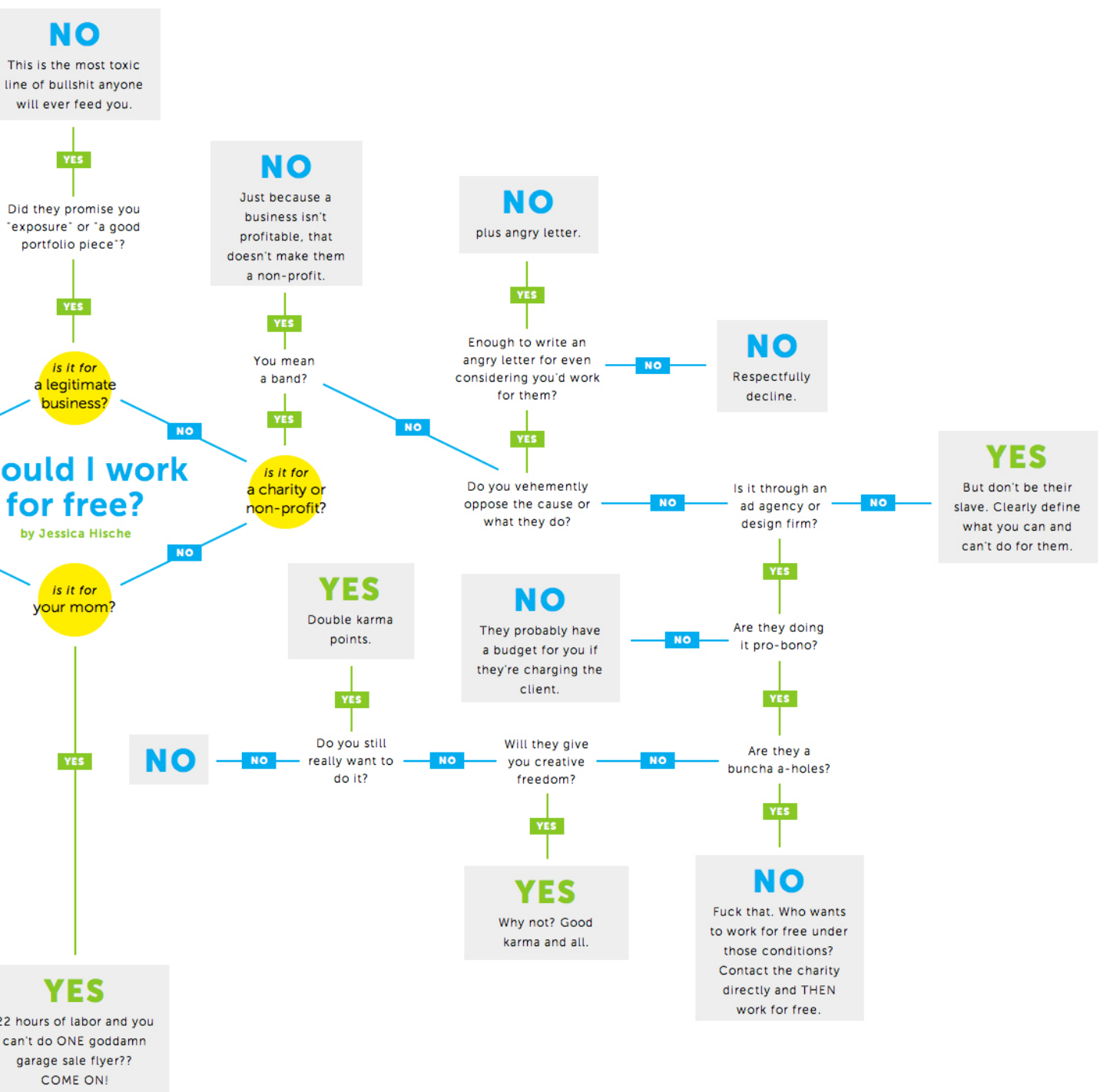


Figura 1. Infografia de Jessica Hische

Fonte: <http://www.shouldiworkforfree.com/>

(DES)ENCAIXAR

5. Jessica Hische.

*"Designers, Should You Work for Free?"*⁵

6. John Cary em "The Power of Pro Bono", 2010.

7. Creative Business, Pro bono Work.
Fonte: <http://www.nospec.com/probono-work>

Após analisarmos atentamente a infografia criada com ironia por Jessica Hische (figura 1), podemos observar que os trabalhos pro bono feitos por designers poderão criar alguma confusão na medida em que este tipo de trabalhos envolve profissionais que de alguma forma reduzem ou renunciam aos seus honorários, passando muitas vezes por um simples trabalho grátis e não um trabalho para o bem, para o bem público.

À partida os designers podem-se deparar com uma variedade de desafios ao aceitar um trabalho deste género. Muitos dos clientes da área do trabalho pro bono nunca trabalharam com designers, como tal, o tempo do designer pode não ser apreciado ou compreendido, podendo os clientes precisarem de ser educados sobre o método projetual e o valor do processo de design. As tomadas de decisão poderão ser longas devido ao número de interessados e considerações que precisam de ser abordadas. O mais provável é não haver grande orçamento para impressões, papéis ou outro tipo de materiais. Pode até chegar ao ponto de os designers serem solicitados para identificar fornecedores e até mesmo pedir a esses mesmos fornecedores para doarem os seus serviços. Este tipo de projetos podem ainda arrastarem-se para sempre se os objetivos e os prazos não forem bem definidos à priori.

Tudo isto a uma primeira vista potencia uma "dor de cabeça" para o designer o que consequentemente poderá levar ao mito de que nos trabalhos pro bono apenas beneficiam os clientes.

*"The problem is that the pro bono is used without much context and, too often, without real accuracy. That's a shame, since pro bono design is one of the ways practitioners can have a more powerful impact on their communities and abroad. Pro bono shouldn't be viewed as troublesome work that one performs for free but rather an opportunity to channel one's skills into a rewarding project that stands to benefit a whole host of people, even you, the designer."*⁶

*"This can actually benefit both parties. From a client's perspective, many of the most effective and memorable communications efforts each year turn out to be done pro bono – a direct pay-back of giving greater creative freedom. And if you do end up producing work of this quality, you'll get the additional benefit of a knockout portfolio piece. Maybe, too, the recognition that can only come from being an award winner."*⁷

Depois de analisar melhor os dados, o trabalho pro bono pode trazer grandes benefícios principalmente para designers que acabaram agora o curso ou até mesmo estudantes que pretendam ter uma experiência profissional real. Para estes o trabalho pro bono oferece uma oportunidade de ouro para ganhar experiência de trabalho e uma maneira de usar o talento, a criatividade e o conhecimento em algo que o designer acredita explorando áreas proeminentes com o intuito de construir portfolio a desenvolver trabalhos criativos e inovadores.

(DES)ENCAIXAR

Trabalhar com voluntários e organizações sem fins lucrativos pode ainda vir a ser uma grande fonte de conhecimentos/contactos a nível profissional, pois muitos deles são donos de empresas e potenciais clientes que poderão vir a solicitar trabalho remunerado ao designer com quem já trabalharam antes, o que levou ao conhecimento do seu projeto. (exemplo de Paula Scher na página 18).

*“Donating your time to help out, or using your communications skills to create awareness, solicit action or raise funds, can be enormously satisfying. A pro bono project can also provide the type of challenge that may be lacking in everyday work, or offer a unique opportunity to spread your creative wings. But whatever you end up contributing, it will only be satisfying if you are strongly committed to the cause. Otherwise, a good Samaritan attempt will probably backfire.”*⁸

Apesar de tudo, o essencial é que o designer se identifique e se sinta conectado com o trabalho pro bono (ligação com a organização/seus objetivos) que está a desenvolver, para que dessa forma “o produto”, o resultado final seja mais forte e impactante. Por isso se um designer for trabalhar “de graça” faz todo o sentido que seja numa área em que ele se preocupe, em que se identifique, em que queira realmente dar o seu contributo. Em 2010 John Cary lança o livro “The Power of Pro Bono” produzido pela Public Architecture, uma organização que coloca os recursos da arquitetura no interesse público, publicado pela Metropolis Books. Este livro documenta os benefícios que o pro bono traz em quarenta casos de estudo de projetos de arquitetura, contados na perspetiva de ambas as partes, tanto dos arquitetos como dos clientes, apresentando depoimentos de pessoas que colaboraram nos projetos. Com o intuito de incentivar compromissos formalizados para o trabalho pro bono e demonstrar que este tipo de trabalhos pode ser um bom negócio.

*“Pro bono projects influence the culture of our office; there’s no way you can put a value on it.”*⁹

O livro tem como finalidade demonstrar a arquitetura como ato social, projetos pro bono que dão aos arquitetos uma oportunidade de contribuir para as suas comunidades, construir relacionamentos com os clientes, e ensinar filantrópicos e líderes sem fins lucrativos o valor de um bom design.

No livro fazem parte alguns projetos como: escolas, habitações, centros comunitários, clínicas, jardins e galerias concebidas por uma série de empresas tais como SHoP Architects, Morphosis, Perkins+Will and HOK.

É de salientar o estudo de caso da Library Initiative, o programa, suportado pela “Robin Hood Foundation”, que propõe a criação ou a renovação de bibliotecas em escolas públicas de Nova Iorque, com a parceria da Pentagram para tratar do design gráfico das mesmas.

8. Creative Business, Pro Bono Work.

Fonte: <http://www.nospec.com/probono-work>

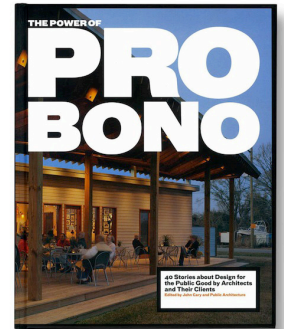


Figura 2. Capa do livro “The Power of Pro Bono” de John Cary.

Fonte: <http://www.artbook.com/9781935202189.html>

9. Descrição de um arquitecto no livro “The Power of Pro Bono”.

(DES)ENCAIXAR

10. John Cary, no livro “The Power of Pro Bono”

“Given the challenging economic climate our public institutions have faced in recent years, pro bono design projects can make a remarkable difference for the communities they serve. At the same time, these projects can have an incredible effect on the architects and designers who work on them.” ¹⁰

11. Paula Scher designer na Pentagram.
Fonte: <http://www.fastcodesign.com/1664881/five-myths-about-pro-bono-design>

Todo o design editorial do livro “The Power of Pro Bono” foi concebido pela Pentagram, estúdio de design que mantém um compromisso de longa data com serviços pro bono e um dos mais conceituados a nível mundial, mais propriamente pela Paula Scher e a sua equipa de forma também ela pro bono.

12. Paula Scher designer na Pentagram.
Fonte: <http://www.taprootfoundation.org/sites/default/files/imce/paula-scher-final1.pdf>

“My pro bono projects are my favourite projects.” ¹¹

Paula Scher, designer icónica, conferencista, professora e autora fornece por ano pelo menos 25% do seu trabalho em trabalhos pro bono.

“I look at work in totality: some work pays the bills, some work is important to us as a society, and some work builds reputation. What’s the best is when it does all three, which sometimes it does” ¹²

Chegou a doar um trabalho completo de identidade para o NYC Parks Department. Foi provavelmente a maior doação que fez, e que por causa dessa relação, após o “Hurricane Sandy”, contrataram-na para um trabalho pago de toda a identidade das praias.



Figura 3. Trabalho de identidade,
Paula Scher
Fonte: <https://www.nycgovparks.org/>

(DES)ENCAIXAR

“The reward for pro-bono work is not always just in heaven. Pro-bono designs do not have to undergo the rigors of marketing and research. And pro-bono jobs are generally more interesting and challenging than run-of-the-mill business assignments which are often driven by time-worn traditions and prejudices.” ¹³

Também Paul Rand um dos designers gráficos mais marcantes do século vinte, desenvolveu alguns trabalhos de forma pro bono. Como exemplo são apresentadas três capas para a revista Direction.



Figura 4. Capa da revista Direction, março de 1939

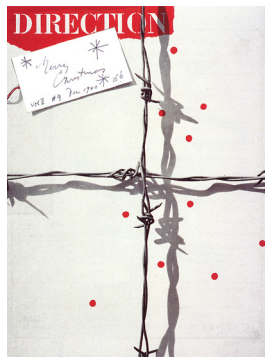


Figura 5. Capa da revista Direction, abril de 1940

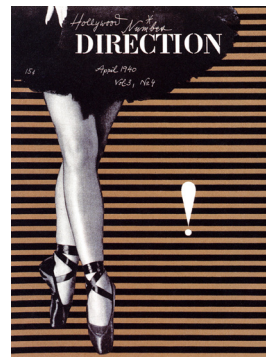


Figura 6. Capa da revista Direction, dezembro de 1940

“One of the strongest attractions of doing a pro bono project is the possibility of handling a different challenge. Experimenting. You should never ignore any client’s needs and objectives, but it is perfectly appropriate to insist on creative latitude as a prerequisite.” ¹⁴

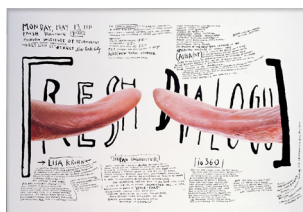


Figura 7. Cartaz de Stefan Sagmeister, Fresh Dialogue 1996



Figura 8. Cartaz de Stefan Sagmeister, AIGA New Orleans 1997



Figura 9. Cartaz de Stefan Sagmeister, Punctuation 2004

Stefan Sagmeister, designer gráfico e tipógrafo, co-fundador de um dos estúdios de design mais respeitados a nível mundial, Sagmeister & Walsh Inc. Também ele desenvolveu uma série de cartazes de forma pro bono para a American Institute of Graphic Arts (AIGA).

¹³. Paul Rand.

Fonte: <http://www.underconsideration.com/speakup/archives/001827.html>

¹⁴. Creative Business.

Fonte: <http://www.nospec.com/probono-work>

Figuras: 4, 5, 6.

Fonte: <http://grafiktrafik.com/2015/12/insightful-interview-with-legendary-graphic-designer-paul-rand-interview/>

Figuras: 7, 8, 9.

Fonte: <http://www.moma.org/artists/30682>

(DES)ENCAIXAR

15. Stefan Sagmeister.

Fonte: <http://sagmeisterwalsh.com/work/all/aiga-detroit/>

“For this lecture poster for the AIGA Detroit we tried to visualize the pain that seems to accompany most of our design projects. Our intern Martin cut all the type into my skin. Yes, it did hurt real bad.” ¹⁵

16. Barbara Kruger.

Fonte: <http://www.eyemagazine.com/feature/article/barbara-kruger>

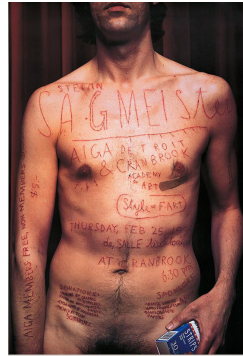


Figura 10. Cartaz de Stefan Sagmeister, AIGA Detroit 1999

Fonte: <http://sagmeisterwalsh.com/work/all/aiga-detroit/>

“Of course! When I first found out two years ago that there was going to be a march to Washington [in defence of women’s reproductive rights], I called the National Organization of Women. I said: “Can I volunteer my services?” They never called me back. Then I called the National Abortion Rights Action League. They were nicer, a little hipper, but forget it! They just said: “Well, we have someone that we use pro bono.” Finally, I got frustrated and did it myself. I went out with my students at the Whitney and we were out until 5 o’clock in the morning for about a week, putting up the ‘Your Body is a Battleground’ posters.” ¹⁶

Barbara Kruger artista conceptual feminista projetou este cartaz para o protesto dos direitos reprodutivos , a Marcha pela Vida das Mulheres , em Washington DC em 1989.

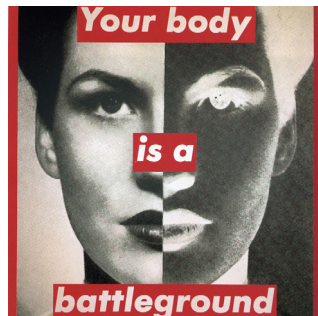


Figura 11. Cartaz de Barbara Kruger,

You body is a battleground 1989

Fonte: <http://www.arthistoryarchive.com/arthistory/feminist/Barbara-Kruger.html>

(DES)ENCAIXAR

“8. Nós acreditamos no design como uma forma de produção social, e não como ato isolado de criatividade. Nós defendemos uma prática do design centrada na prestação de serviços do designer a um cliente, envolvendo respeito mútuo, empenho na procura da melhor solução, de forma a que cada projeto contribua para a valorização da profissão e para a qualificação dos valores da cidade e da cidadania. Mas, também, defendemos a procura de práticas alternativas, autopropostas e autogeridas, sejam ou não pro bono. Defendemos a valorização dos designers, a sua liberdade autoral e condenamos a sua menorização e exploração; valorizamos a formação em design, a diversidade de formas, processos e manifestações de projeto; combatemos os estágios não remunerados, a precariedade profissional e quaisquer formas de discriminação que não se fundamentem em critérios qualitativos transparentes.”¹⁷

¹⁷. Parte do Manifesto para o Design Português escrito por José Bartolo, 2012.

Também em Portugal existem designers que já fizeram trabalhos de forma pro bono. Temos o caso do designer de comunicação e professor Elias Marques que desenvolveu uma série de trabalhos pro bono de forma individual, e através do atelier TINA Design (This Is Not America), no qual é co-fundador, juntamente com Sérgio Correia também ele designer de comunicação e professor.

Em seguida seguem alguns exemplos de cartazes, ilustração, intervenção e grafismo desenvolvidos por Elias Marques e pelo atelier TINA Design.

Série de cartazes desenvolvidos por Elias Marques para a manifestação de Madrid a favor da libertação de Timor Lorosae em 1999 para a associação AITIMOR.



Figura 12. Free Timor
Fonte: cedido por Elias Marques



Figura 13. Are you deaf?
Fonte: cedido por Elias Marques



Figura 14. Shame ONU
Fonte: cedido por Elias Marques



Figura 15. Free Timor no Jornal de Notícias, 1999
Fonte: cedido por Elias Marques



Figura 16. Shame ONU no 24Horas, 1999
Fonte: cedido por Elias Marques

(DES)ENCAIXAR

Cartaz desenvolvido por Elias Marques para Campanha Touradas de morte na Assembleia da República em 2002 para a Associação ANIMAL (figura 17).

Ilustração da edição Comemorativa do 30º Aniversário do 25 de Abril criada por Elias Marques em 2004 para as Edições Avante (figura 18).



Figura 17. Campanha Touradas de morte
Fonte: cedido por Elias Marques



Figura 18. Ilustração 30º Aniversário 25 de Abril
Fonte: cedido por Elias Marques

Cartaz Exposição Porto desenvolvido por Elias Marques para a Galeria Take Away Porto, em 2012 (figura 19). Série de cartazes desenvolvidos por Elias Marques para o concurso Formas do Barro Preto, da ESAD (escola superior de artes e design) em 2013 (figuras 20, 21, 22, 23).



Figura 19. Cartaz Exposição Porto
Fonte: Cedido por Elias Marques



Figura 20. Barro Preto 1
Fonte: Cedido por Elias Marques



Figura 21. Barro Preto 2
Fonte: Cedido por Elias Marques



Figura 22. Barro Preto 3
Fonte: cedido por Elias Marques



Figura 23. Barro Preto 4
Fonte: cedido por Elias Marques

(DES)ENCAIXAR

Projeto de intervenção do atelier de design TINA num mural do parque Silo-Auto no Porto em 2015.

Figuras: 29, 30, 31, 32.

Fonte: cedido por Elias Marques



Figura 24. Mural TINA

Fonte: cedido por Elias Marques



Figura 25. Press do Mural TINA

Fonte: cedido por Elias Marques

Grafismo desenvolvido pelo atelier de design TINA para o programa Design PT na RTP2 em 2016.



Figura 26. Design PT1

Fonte: cedido por Elias Marques



Figura 27. Design PT2

Fonte: cedido por Elias Marques



Figura 28. Design PT3

Fonte: cedido por Elias Marques

Série de cartazes desenvolvidos pelo atelier de design TINA para o World Graphic Day 2016, da ESAD.



Figura 29. Panama



Figura 30. Brazil



Figura 31. Angola



Figura 32. Oradores

(DES)ENCAIXAR

É ainda de salientar o projeto ColorADD criado por Miguel Neiva, designer gráfico e professor na Universidade do Minho.

Aliando o design, à semiótica e ao marketing Miguel Neiva desenhou um código universal de identificação de cores a pensar na inclusão das pessoas que sofrem de daltonismo que são cerca de 350 milhões em todo o mundo e 10% de toda a população masculina. Este código universal de cores para daltónicos tem como ponto de partida as três cores primárias (ciano, magenta e amarelo), às quais foram acrescentadas o preto e o branco. A cada uma destas cinco cores foi atribuída uma forma geométrica criada para esse propósito (figura 33), em que com as suas múltiplas conjugações dessas formas geométricas básicas é possível representar simbolicamente todas as cores existentes (figuras 34, 35, 36).



Figura 33. Cores primária, preto e branco

Fonte: <http://www.coloradd.net/code.asp>



Figura 34. Conjugação cores primárias

Fonte: <http://www.coloradd.net/code.asp>

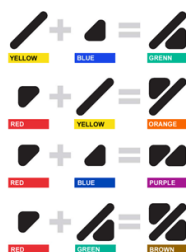


Figura 35. Outras conjugações

Fonte: <http://www.coloradd.net/code.asp>



Figura 36. Definição de tons escuros e claros

Fonte: <http://www.coloradd.net/code.asp>

Este código já tem vindo a ser aplicado em indicações de linhas de metro, catálogos de tintas, etiquetas de roupas, sistemas de triagem em hospitais e de rotulagem em produtos farmacêuticos.

O projeto foi já considerado pela revista brasileira "Galileu" como uma das 40 inovações que vão mudar o mundo, e já tem uma série de distinções, entre elas a Medalha de Ouro comemorativa do 50º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem (2012) e a Medalha de Prata de Mérito Municipal entregue pela Câmara Municipal do Porto (2013).

Com isto Miguel Neiva tem vindo a desenvolver o ColorADD Social, uma associação sem fins lucrativos criada com o objetivo de implementar o código nas escolas e bibliotecas escolares.

(DES)ENCAIXAR

18. David Airey.

Fonte: <http://www.davidairey.com/pro-bono-design/>

“Search online or in your telephone directory for a local organisation. The benefit of staying local is you can meet your client face-to-face. Not only will that help to build confidence, it also makes it easier to ensure you’re dealing with the decision-maker rather than passing design ideas through a middle-person.” ¹⁸

CAIS

Fundada em 1994, a CAIS é uma associação de solidariedade social sem fins lucrativos, reconhecida como pessoa coletiva de utilidade pública. A sua missão é contribuir para o melhoramento global das condições de vida de pessoas sem casa/lar, social e economicamente vulneráveis, em situação de privação, exclusão e risco. Tem como principais objetivos, promover a integração social pela capacitação e empregabilidade de uma população marginalizada, promover o espírito de partilha, cidadania e responsabilidade social em prol de uma sociedade mais próxima e solidária, oferecer um “Porto de Abrigo” aos que mais precisam, e ajudá-los a tornarem-se agentes ativos de mudança e, por fim apoiar e promover a reflexão e identificação de soluções sociais mais adequadas e justas à população mais carente.

Como necessidade de dar resposta ao seus objetivos o primeiro grande projeto da CAIS, foi a criação de uma revista com o nome da associação, que fosse vendida, na rua, por pessoas que se encontrassem nessa situação.

Desde 2002, a associação CAIS dedica-se ao debate e à reflexão das questões sociais. Os congressos CAIS têm permitido reunir diversas organizações e profissionais do sector social, políticos e estudiosos, em reflexões que visam colocar as questões sociais na ordem do dia e, como resultado, produzir e disseminar conteúdos relevantes nestas áreas.

A partir de 2003, procurou expandir a sua área de actuação através da criação de um centro CAIS. Apresenta-se como um centro de dia polivalente, com uma primeira localização em Lisboa e, posteriormente no Porto. O Centro, além de funcionar como sede da associação, entende, de forma integrada, apoiar pessoas sem casa/lar e outros grupos excluídos e empobrecidos, na gestão do seu tempo livre.

(DES)ENCAIXAR

“Educar para a vida activa é a preocupação de fundo.”¹⁹

Sendo a CAIS uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), sem fins lucrativos, o pleno funcionamento da sua actividade, bem como o alcance dos seus objectivos, passa pela criação de sinergias com as mais variadas instituições públicas ou privadas. A responsabilidade social empresarial que cada vez mais empresas assumem, alia o seu sucesso económico a benefícios para a sociedade e para o ambiente. Exemplo disso é o projeto Abrigo, um protocolo de cidadania empresarial. Este projeto representa um compromisso a 2 anos através do qual, as empresas signatárias assumem a CAIS e os seus projetos como parte integrante da sua política de responsabilidade social empresarial.

Desde 2003, este protocolo, tem-se revelado de superior importância na manutenção de toda a actividade da associação.

A CAIS é ainda membro activo da “Estratégia Nacional Integração Pessoas Sem-abrigo”, do NPISA,²⁰ da Plataforma triagem e acompanhamento social e da Plataforma + Emprego e, membro fundador da associação “Rede DLBC Lisboa” e integra, no Porto, o DLBC Urbano da Frente Atlântica e o DLBC Zona Centro Histórico do Porto.²¹

¹⁹. Associação CAIS.

²⁰. NPISA, núcleo de planeamento e intervenção nos sem-abrigo do Porto e Lisboa.

²¹. DLBC, desenvolvimento local de base comunitária.



Figura 37. Logos das relações institucionais

Fonte: <http://www.cais.pt/page/view/7/sobre-a-cais/parcerias-e-protocolos>

22. Conceito de sem-abrigo pela ENIPSA, estratégia nacional para a integração de pessoas sem-abrigo. Fonte: http://www.seg-social.pt/documents/10152/13334/enip-sa_2009_2015



Figura 38. Logos do projeto Abrigo

Fonte: <http://www.cais.pt/page/view/7/sobre-a-cais/parcerias-e-protocolos>

CONCEITO SEM-ABRIGO

“Considera-se pessoa sem-abrigo aquela que, independentemente da sua nacionalidade, idade, sexo, condição sócio-económica e condição de saúde física e mental, se encontre:

- .sem tecto, vivendo no espaço público, alojada em abrigo de emergência ou com paradeiro em local precário;
- .sem casa, encontrando-se em alojamento temporário destinado para o efeito.”²²

CENTROS CAIS

Os Centros CAIS, com localização em Lisboa e no Porto, são uma resposta social de apoio psicossocial, formação, requalificação de competências profissionais e escolares. Estes Centros reúnem actividades educativas, formativas e ocupacionais diurnas de forma a impulsionar o desenvolvimento do potencial de cada pessoa, através de estratégias inovadoras de inclusão que têm por base o afeto, o reconhecimento e a valorização da pessoa humana. Com o intuito de realizar estas actividades e necessidades os gabinetes de intervenção comunitária CAIS contam com técnicos especializados para o acompanhamento social individual e em grupo, utilizando estratégias de “empowerment”²³ que têm como função aumentar a auto-estima, potenciar a aquisição de novos conhecimentos pessoais, profissionais e saberes, desenvolver o espírito de grupo, fomentando relações de amizade, afeto e sentimento de pertença. Estas actividades são dirigidas a pessoas e famílias em situação de exclusão social ou outras privações sócio-económicas, que necessitam de ser apoiadas no processo da sua integração social e orientadas na construção de um projecto de vida individual. Como já referimos anteriormente mas de forma mais sistemática os centros CAIS têm como objetivos:

.Acompanhamento psicossocial e profissional, contribuir para o equilíbrio e bem-estar do utilizador, acompanhando-o no seu processo de autonomia pela inserção profissional;

.Promoção de acções formativas em competências sociais, relacionais e profissionais;

²³. Conceito que está ligado ao exercício da liderança, por parte dos funcionários, dentro das empresas. Simboliza a estratégia da organização e de seus gestores de delegar a tomada de decisão para seus colaboradores, promovendo a flexibilidade, rapidez e melhoria no processo de tomada de decisão da empresa.
Fonte: <http://www.sobreadministracao.com/empowerment-o-que-e-e-como-funciona/>

(DES)ENCAIXAR

.Desenvolvimento, promoção e acompanhamento em iniciativas, ações culturais e recreativas, facilitando o acesso e a utilização dos espaços culturais;

.Oficinas ocupacionais e de formação que promovem o desenvolvimento da criatividade, auto-estima e outras aptidões pessoais dos utilizadores.

Todos estes objetivos estão dissolvidos numa quantidade de projetos em que a CAIS está envolvida e que irão ser descritos a seguir.

PROJETOS CAIS

FAZER PARTE

Fazer pArte foi uma nova atividade que surgiu em 2004, após oito edições do Aventurearte, em que a associação CAIS sentiu a necessidade de centrar-se mais sobre a sua comunidade de inserção e no envolvimento de um maior número de utentes, técnicos e voluntários. O Aventurearte tinha como objetivo promover um dia de convívio entre técnicos, utentes e voluntários de todas as instituições com que a CAIS mais trabalha, facilitando o acesso à cultura nas cidades de Lisboa e Porto.

Tal como o Aventurearte, Fazer pArte tem na sua génese os mesmos objetivos, pretendendo ainda reforçar o valor da partilha de conhecimento e da participação de todos no bem comum.

“Todos fazemos parte, cremos das soluções e não só dos problemas, barreiras e disfunções da sociedade.”²⁴

Fazer pArte revela-se assim uma experiência fora dos centros CAIS, com o intuito de proporcionar momentos de cultura, convívio e lazer a toda a comunidade, onde os técnicos, utentes e voluntários partilham experiências, reforçam laços, promovem o acesso à cultura e fomentam um espírito de entreajuda e uma cidadania participativa.

²⁴ Associação CAIS.

Fonte: <http://www.cais.pt/projectos/view/9/fazer-parte>



Figura 39. Logo do projeto Fazer pArte

Fonte: <http://www.cais.pt/projectos/view/9/fazer-parte>

25. A FIFA lançou o “Football for Hope” em 2005 para ajudar a melhorar as vidas e as perspectivas de jovens de todo o mundo. Dispõe de financiamento, equipamento e treino para organizações que executam tais projetos e organiza eventos para especialistas e líderes jovens, para que se possam encontrar, trocar idéias e aprender uns com os outros ao compartilhar as suas experiência de trabalho neste campo.

Fonte: <http://www.fifa.com/sustainability/football-for-hope.html>



Figura 40. Logo da FIFA “Football for Hope”

Fonte: <http://www.cais.pt/projectos/view/6/futebol-de-rua>

PÃO DE TODOS

Pão de Todos para Todos é um evento sociocultural, que teve a sua primeira edição em 2004, realizado na época de Natal, numa praça pública da cidade de Lisboa e do Porto, como forma de manifestação sociocultural e artística onde se celebra o pão e os seus valores intrínsecos, como a gratuidade, fraternidade, partilha e união. O evento pretende celebrar o Pão enquanto elemento de união e partilha entre todos, oferecendo vários tipos de pães e de chocolate quente a todos os que na época de Natal passeiam pela baixa das cidades de Lisboa e Porto.

O Pão de Todos, para Todos é promovido pela associação CAIS com o patrocínio exclusivo do Banco Santander Totta. Conta ainda com a Puratos, a Fernet, a Nacional, a BP, a Ogilvy e várias empresas parceiras e um grande grupo de voluntários que ajudam à sua concretização.

FUTEBOL DE RUA

O Futebol de Rua é uma atividade iniciada em 2004 pela associação CAIS, em parceria com inúmeras entidades públicas e privadas, onde se promove a prática desportiva e é utilizada uma estratégia inovadora de intervenção, no combate à exclusão social. Serve como instrumento de capacitação, no desenvolvimento de competências pessoais e sociais que ao longo dos últimos anos tem crescido e reunido importantes apoios, caso do programa “Football for Hope”.²⁵

Esta atividade promove duas iniciativas que são compostas por dinâmicas informais, com o intuito de desenvolver competências pessoais e sociais. A primeira iniciativa é as “Sessões Move”, destinadas aos participantes do distrito de Lisboa e, a segunda iniciativa é “Move-te, faz acontecer”, destinada a participantes e profissionais de todo o país. Os jogadores são homens e mulheres com idades iguais ou superiores a quinze anos, que apresentem condições mínimas de saúde física e mental que permitam a prática desportiva. Devem ainda estar integrados em projetos sociais ou serem acompanhados por instituições de âmbito social, sendo estas últimas responsáveis pela constituição das equipas.

Segundo a CAIS esta atividade focada no Futebol além de promover o acesso ao desporto e a inclusão pelo desporto, as componentes coletiva e participativa da sua prática possibilitam:

(DES)ENCAIXAR

.Colocar a luta contra a pobreza e exclusão social no centro das atenções do poder político, da população em geral e dos media;

.O esbater de fronteiras sociais e a valorização da imagem dos seus jogadores;

.A criação de redes sócio-afetivas e o incremento da auto-estima;

.O desenvolvimento de competências pessoais e sociais com impacto na vida ativa;

.A concretização dos princípios de igualdade de oportunidades, cidadania e participação social.

A associação CAIS é ainda responsável pela seleção e preparação da comitiva portuguesa para o Campeonato do Mundo de Futebol de Rua (HWC). No qual a seleção Portuguesa de Futebol de Rua teve os seguintes resultados:

HWC'04 Suécia, 1ª participação de Portugal, 18º lugar

HWC'05 Escócia, 10º lugar

HWC'06 África do Sul, 11º lugar

HWC'07 Dinamarca, 8º lugar

HWC'08 Austrália, 11º lugar na classificação geral, 3º lugar da Dignitary Cup

HWC'09 Itália, 2º lugar

HWC'10 Brasil, 4º lugar

HWC'11 França, 14º lugar

HWC'12 México, 5º lugar

HWC'13 Polónia, 5º lugar

HWC'14 Chile, 6º lugar

HWC'15 Amesterdão, 3º lugar

HWC'16 Glasgow, 5º lugar



Figura 41. Seleção Portuguesa de Futebol de Rua de 2016

Fonte: <http://www.ojogo.pt/modalidades/outras-modalidades/noticias/interior/portugal-em-5o-no-mundial-de-futebol-de-rua-5290235.html>

REFLEX

Reflex é um prémio temático de fotografia surgido em 2006 após o Banco Espírito Santo ter elegido o projeto do “Concurso de Fotografia da CAIS” como um investimento social ajustado com a sua política de mecenato da fotografia em Portugal. Nesse ano, o concurso de fotografia da CAIS fundiu-se com “Um Certo Olhar” do BES, dando origem ao Reflex, prémio de fotografia CAIS/Banco Espírito Santo.

O concurso é aberto a todos os cidadãos residentes em Portugal, profissionais, estudantes e amadores, tendo como principais objetivos a dinamização do meio fotográfico e a valorização da fotografia enquanto expressão artística. Culmina com uma exposição fotográfica das obras finalistas em simultâneo com o lançamento da revista CAIS, dedicada também ao mesmo tema. Os temas trabalhados até então foram os seguintes:

2003 Sensualidade e Erotismo
2004 Às Voltas com a Vida
2005 O Silêncio
2006 O Tempo
2007 Artistas
2008 Sons, Odores e Sabores
2009 Gerações
2010 Biodiversidade, Uma Alegre Explosão de Vida
2011 Gargalhadas
2012 Igualdade de Género
2013 Dar a Volta
2014 Talento, Todos Contam
2015 Vida Urbana

CAHO CAPACITAR HOJE

CAHO-Capacitar Hoje é um projeto de capacitação e empregabilidade da associação CAIS, visa capacitar cidadãos que atingiram o limiar da pobreza económica a regressar a uma atividade produtiva, diminuindo o fosso de oportunidade que a interrupção laboral possa ter criado. Tem como objetivo principal, diminuir o número de pessoas em situação de risco e exclusão, promovendo a sua instrução e integração no mercado de trabalho. Pretende oferecer um meio para a valorização e sustentabilidade pessoais, a pessoas maiores de dezoito anos, em situação ou risco de carência

(DES)ENCAIXAR

económica e social; com baixo nível de escolaridade, mas pelo menos com o 4º ano; com uma relação oscilante entre o desemprego e o emprego pontual ou precário; e com capacidade física e mental que permita perspetivar a sua (re)inserção socioprofissional. Para dar uma melhor resposta este divide-se em 3 fases diferentes:

Fase 1. Formar e sensibilizar técnicos/voluntários que acompanham e apoiam pessoas em situação de exclusão;

Fase 2. Apoiar e acompanhar as pessoas em situação de exclusão social na criação do seu próprio emprego ou na adaptação a novas oportunidades de emprego efetivo; Criação/Desenvolvimento da Bolsa de Trabalho CAIS

Fase 3. Organizar campanhas de sensibilização relativas aos direitos das minorias, contra a discriminação ou sobre grupos em risco. Promover o desenvolvimento sustentável através da mobilização da sociedade civil, empresas e instituições para integração de pessoas em risco de exclusão social, dando-lhes oportunidade de ter um emprego.

Este projeto CAHO está subdividido em quatro projetos, que irão ser abordados mais à frente, sendo estes:

CAIS Buy@Work
CAIS Lavauto
CAIS Revista
CAIS Recicla

CAHO, Capacitar Hoje, foi contemplado com um financiamento para 2 anos (2014-2015), ao abrigo do programa Cidadania Activa, financiamento EEA Grants²⁶, com gestão nacional a cargo da Fundação Calouste Gulbenkian.

26. EEA Grants, European Economic Area Grants, a Noruega, a Islândia e o Liechtenstein, na qualidade de Estados Doadores, financiam, em 16 Estados Membros da União Europeia (Bulgária, Chipre, Croácia, Espanha, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Grécia, Hungria, Letónia, Lituânia, Malta, Polónia, Portugal e Roménia), iniciativas e projetos em diversas áreas programáticas, com vista a reduzir as disparidades económicas e sociais e reforçar as relações bilaterais entre os Estados Doadores e os Estados Beneficiários.

Fonte: <http://www.eeagrants.gov.pt/>



Figura 42. Logos ligados ao projeto CAHO, Capacitar Hoje

Fonte: <http://www.cais.pt/projectos/view/13/caho-capacitar-hoje>

27. O prémio para a Sociedade Civil é atribuído às organizações da sociedade civil que desenvolvem projetos com um impacto positivo na vida dos cidadãos da Europa e que ajudam a promover os valores europeus.

Fonte: <http://cais.pt/noticias/view/134/cais-ganha-2-lugar-do-premio-ce-se-para-a-sociedade-civil-2012>



Figura 43. Logo CAIS Buy@Work

Fonte: <http://www.cais.pt/projectos/view/17/cais-buywork>

CAIS BUY@WORK

CAIS Buy@Work é um micro-negócio social desenvolvido em parceria com empresas prestando um serviço de compras de conveniência, executado por um utente da CAIS, a colaboradores de empresas aderentes e no seu local de trabalho. Desde setembro de 2012 este serviço tem estado disponível às empresas aderentes sediadas nos parques empresariais “Quinta da Fonte” em Paço de Arcos e “Lagoas Park” em Porto Salvo. Como empresas aderentes conta com:

Mecenas Fundador: MSD, Merck, Sharp & Dohme

Mecenas: Astellas; BP Portugal; Jaba Recordati; Laboratórios Pfizer; PHC Software; Zoetis;

Existe aqui uma “entreaajuda”, uma troca de serviços, em que com este serviço as empresas e colaboradores, contribuem em conjunto para a empregabilidade de cidadãos que atingiram o limiar da pobreza económica, e a CAIS disponibiliza às empresas e aos seus colaboradores, no local de trabalho, um ajudante para as pequenas compras/serviços, de forma a rentabilizarem o seu tempo.

O CAIS Buy@Work significa assim para as empresas e colaboradores, o investimento na sustentabilidade dos micro-negócios sociais, promovendo o efeito viral da responsabilidade social em ambiente empresarial, para além de ser um projeto inovador e de reconhecido valor ao ficar em segundo lugar no Prémio do Comité Económico e Social Europeu (CESE), “EESC Civil Society Prize” 2012.²⁷

CAIS LAVAUTO

CAIS Lavauto é um serviço útil e solidário de lavagem manual de automóveis, que conta com o apoio da fundação EDP. Solidário na medida em que proporciona trabalho a quem mais precisa sendo que o preço do serviço varia entre 13,50€ e 17,50€ de forma a cada lavador ganhar 70% do total faturado.

Este serviço dirige-se essencialmente a clientes/empresas que queiram as suas frotas automóveis sempre impecáveis ou para disponibilizar aos seus colaboradores. Os particulares podem também usufruir deste serviço, apenas com marcação prévia. A lavagem é manual e feita a seco, dessa forma o local não é sujo nem existe um desperdício de água, garantindo um serviço ecológico, prático e personalizável segundo as necessidades de cada cliente.

Ficam aqui dois testemunhos de clientes que experimentaram o serviço da CAIS Lavauto:

(DES)ENCAIXAR

"Fiquei muito satisfeita com a limpeza do meu carro. Eu diria até mais do que satisfeita, pois o carro encontrava-se bastante sujo e não esperava uma limpeza tão profunda! O vosso colaborador é uma pessoa muito simpática e educada e que demonstrou enorme brio profissional, pois não descansou enquanto não deixou tudo limpo. Agradeço mais uma vez o serviço e irei recomendar-vos a todas as pessoas que conheço."
Sara Martins, Maio 2013

"Quanto ao serviço de lavagem auto feito ontem pelo Sr. Nuno, fiquei bastante satisfeita. O serviço foi bem executado, com muito cuidado e brio. O Sr. Nuno foi delicado e muito educado, pelo que classifico o seu trabalho como muito bom. Numa próxima ocasião, terei gosto em pedir de novo os seus serviços."
Ana Diogo, Maio 2013

CAIS REVISTA

*"A revista CAIS pretende ser uma resposta na transição para a vida activa."*²⁸

A Revista CAIS, inspirada na revista inglesa, The Big Issue, é a primeira criação da associação e será provavelmente o projeto mais conhecido da CAIS, o que levou de alguma forma a termos conhecimento da associação. Funciona como um instrumento de intervenção social para a capacitação e participação de pessoas em situação ou em risco de carência económica e social, à semelhança mais uma vez dos outros projetos CAHO, capacitar hoje.

O seu principal objetivo é despertar os leitores e a opinião pública em geral, com temas sociais, científicos, culturais com grande foco na fotografia, fotojornalismo e na abordagem editorial. O conteúdo tem o intuito de contar as coisas como elas são e dos olhos de quem as vê e sente, dos que vivem no extremo, dos empreendedores e dos que tomam parte de algo incomum e audaz.

A Revista CAIS é distribuída por várias instituições de cariz social em todo o país e tem um custo de dois euros. Desses dois euros 70% revertem para o vendedor, 15 % para a instituição parceira que faz o acompanhamento quando o vendedor é externo e 15% para a CAIS de maneira a cobrir parte das despesas da revista e de atingir os seus objetivos perante os seus utentes de procura ativa de trabalho, ter formação e garantir condições elementares dos direitos humanos.

Ao comprar a Revista CAIS a pessoa está a contribuir então para que o vendedor possa comer uma refeição, possa pagar um quarto assim como o passe e manter uma boa apresentação. Está a valorizar o desempenho do vendedor ao incentivar e apoiar os hábitos de trabalho, e sobretudo está a contribuir para que o vendedor possa

28. Associação CAIS.

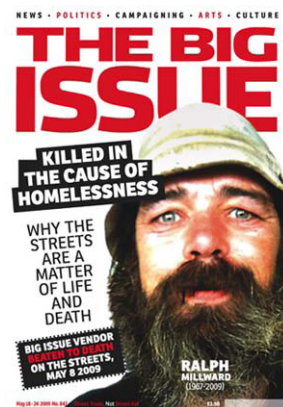


Figura 44. Capa da revista inglesa "The Big Issue"

Fonte: <http://www.thepavement.org.uk/stories.php?story=747>



Figura 45. Capa da revista CAIS, Maio 2016.

Fonte: <http://www.cais.pt/noticias/view/174/jorge-gabriel-diretor-convidado>

(DES)ENCAIXAR

reconstruir a sua vida, procurando trabalho e mantendo uma atividade digna durante esse processo.

Os centros de distribuição da Revista CAIS são os seguintes:

Grande Lisboa

- Centro CAIS de Lisboa
- Centro Comunitário de Carcavelos
- Centro Padre Alves Correia (CEPAC)
- Fundação AMI, Porta Amiga de Almada
- Fundação AMI, Porta Amiga de Cascais
- Fundação AMI, Porta Amiga das Orlas
- O Companheiro

Porto

- Centro CAIS Porto
- Fundação AMI, Porta Amiga do Porto

Coimbra

- Casa Abrigo Padre Américo



Figura 46. Utente da CAIS a vender a Revista CAIS

Fonte: <http://www.cais.pt/testemunhos/view/42/antonio-bruno>

CAIS RECICLA

CAIS Recicla é um projeto que teve início em Maio de 2011, incluído no CAHO, Capacitar Hoje, visa capacitar e integrar socioprofissionalmente pessoas que se encontram em situação de pobreza e/ou exclusão social. A oficina CAIS Recicla desenvolve produtos de ecodesign através de materiais, desperdícios cedidos por diversas empresas.

Através da produção e criação dos seus produtos a CAIS Recicla pretende criar formas de sustentabilidade da oficina e dos artesãos em três dimensões diferentes:

Criação / Produção / Venda de peças da marca CAIS Recicla;
Serviço de mão-de-obra para produção;
Merchandising - CAIS e Empresas

Este projeto para além de ter a assinatura e o apoio da empresa Unicer conta também com os desperdícios cedidos por empresas como: Cerealis, Bibliotecas de Lisboa, CM Oeiras, Ordem Engenheiros, Fruut, Barclaycard, Casa da Música, Coats & Clark, Teatros, Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) entre outras. Estas empresas cedem materiais/desperdícios tais como: cartões, flyers, capas, rótulos, folhetos de programação, pvc, lonas, plástico, metal, madeiras, fios, etc.

Embora os produtos sejam desenvolvidos na oficina da CAIS Recicla esta não dispensa a ajuda, o trabalho dos designers trabalhando em parceria um com o outro para a criação das peças. O designer apresenta a proposta, o protótipo, e a CAIS Recicla juntamente com este passa à sua produção, no final o produto sai com o nome CAIS Recicla mas com a assinatura do designer que colaborou durante todo o projeto.

Neste momento a CAIS Recicla conta com mais de 13 empresas clientes, mais de 25 pessoas beneficiárias (artesãos CAIS Recicla) e mais de 7 designers.

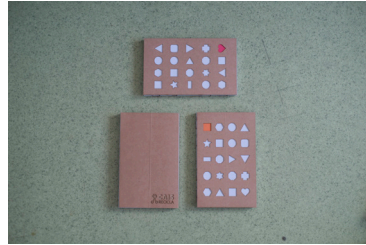
Pareceu então pertinente fazer um levantamento dos designers com quem a CAIS já trabalhou e que tipo de peças/produtos foram desenvolvidos.



Figura 47. Logo da CAIS Recicla

Fonte: cedido pela CAIS

(DES)ENCAIXAR



Blocos de notas personalizados

Produção: CAIS Recicla

Design: Iolanda Silva, CAIS Recicla

Figura 48. Blocos de notas personalizados

Fonte: arquivo do autor

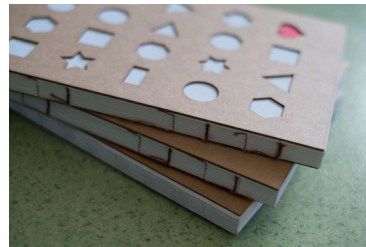


Figura 49. Pormenor do encadernamento feito manualmente

Fonte: arquivo do autor



Figura 50. Pormenor do corte feito a laser

Fonte: arquivo do autor



Blocos de notas Serigrafia

Produção: CAIS Recicla

Design: Designamos de Daniela Gapo e Samuel Mourão

Figura 51. Blocos de notas Serigrafia

Fonte: arquivo do autor



“Este bloco de notas é o resultado da reutilização de desperdícios de cartão. Ao comprar este produto está a contribuir para a capacitação socioprofissional dos artesãos da CAIS Recicla.”

Figura 52 Descrição do bloco de notas

Fonte: arquivo do autor



Todos os produtos CAIS Recicla vêm com a indicação de quem foi o responsável pela produção e do design.

Figura 53. Identificação do produto

Fonte: arquivo do autor

(DES)ENCAIXAR



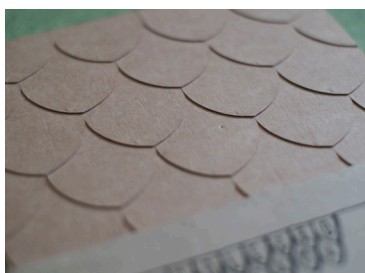
Bloco de notas de Coleção de Escamas

Produção: CAIS Recicla

Design: Madalena Martins

Figura 54. Bloco de notas Coleção de Escamas

Fonte: arquivo do autor



“Inspirada nas casas portuguesas revestidas a ardósia em escama de peixe, a nova pele deste caderno nasce da reciclagem de embalagens, capas de revistas, brochuras, entre outras que, retalhadas nesta forma modular, criam novos padrões de linguagens. A montagem destas peças é feita manualmente pelos frequentadores da Cais que agora dão vida à oficina Cais Recicla e, assim, transformam desperdícios num novo objeto.”

Figura 55. Pormenor das escamas criadas em cartão

Fonte: arquivo do autor



Estojos Envelope

Produção: CAIS Recicla

Design: Coletivo da Vitória

Figura 56. Estojos Envelope

Fonte: arquivo do autor



“Este estojo é o resultado da reutilização de lonas publicitárias. Ao comprar este produto está a contribuir para a capacitação e inserção socioprofissional dos artesãos CAIS Recicla.”

Figura 57. Descrição do Estojo Envelope

Fonte: arquivo do autor



Lápis Vestido

Este lápis é criado com rótulos de bebidas e desperdícios de revistas

Produção: CAIS Recicla

Design: Madalena Martins

Figura 58. Lápis CAIS Recicla

Fonte: arquivo do autor



Bacalhau de Chaves e Bacalhau à Magno

Porta chaves e ímã em forma de bacalhau feito com restos de cartão

Produção: CAIS Recicla

Design: CAIS Recicla

Figura 59. Bacalhau de Chaves e Bacalhau à Magno

Fonte: arquivo do autor

(DES)ENCAIXAR



Sardinha em Lata

Criadas a partir de desperdícios de latas de cerveja

Produção: CAIS Recicla

Design: Madalena Martins

Figura 60. Sardinha em Lata

Fonte: <http://p3.publico.pt/node/4371>



Marcadores de Livros

Criados a partir da reutilização de painéis publicitários da casa da música

Produção: CAIS Recicla

Design: Elisabete Paiva e Iolanda Silva

Figura 61. Marcadores de livro

Fonte: arquivo do autor



Pin Onde Pára a Europa

“Este pin é resultado da reutilização de desperdícios de publicações europeias, cedidas pela Representação da Comissão Europeia em Portugal e pelo Centro de Informação Europeia Jacques Delors, DGAE/MNE.”

“... pretende sensibilizar e informar grupos com menor acesso à informação europeia, sobre a condição ser europeu, dando enfoque às questões de uma cidadania informada e participada.”

Produção: CAIS Recicla

Design: Elisabete Paiva e Iolanda Silva

Figura 62. Pin Onde Pára a Europa

Fonte: arquivo do autor



Base copos Casa da Música

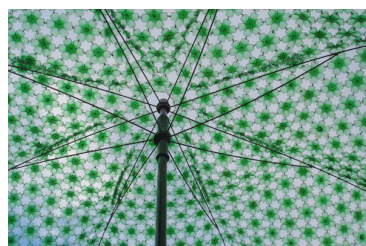
Criados a partir da reutilização de painéis publicitários da casa da música

Produção: CAIS Recicla

Design: Elisabete Paiva e Iolanda Silva

Figura 63. Base copos Casa da Música

Fonte: <http://www.eieffect.pt/post/115758755020/coasters-bases-para-copos-casa-da-m%C3%BAsica-material>



Sombra de Pedras

Guarda-sois feitos com os fundos das garrafas de plástico de Água das Pedras, estes tiveram presentes no Serralves em Festa de 2011 com o intuito de proteger o público do sol.

Produção: CAIS Recicla

Design: Gabriela Gomes

Figura 64. Sombra de Pedras

Fonte: http://p3.publico.pt/node/4371?fb_comment_id=10151196909716233_25151682#f18564216f35928

(DES)ENCAIXAR



Figura 65. Variedade de produtos CAIS Recicla

Fonte: arquivo do autor

(DES)ENCAIXAR

(DES)ENCAIXAR

PROJETO

(DES)ENCAIXAR

29. Das coisas nascem coisas, Munari 1981.

30. Das coisas nascem coisas, Munari 1981.

PROBLEMA

“O meu amigo Antonio Rebolini diz: Quando um Problema não se pode resolver, não é um problema. Quando um problema se pode resolver, também não é um problema”. E com efeito é verdade. Mas esta afirmação origina algumas observações: é necessário antes de tudo saber distinguir se um problema é possível de resolver ou não...” ²⁹

De forma traçar o caminho de resposta, é necessário definir o que pretendemos atingir no final do projeto.

”... é necessário portanto começar pela definição do problema, que servirá também para definir os limites dentro dos quais o projetista deverá trabalhar.” ³⁰

Ao contactar o Centro CAIS do Porto de forma a conhecer o espaço, como funcionava e que tipo de parceria poderia resultar, foi solicitada e marcada uma reunião com a coordenadora local, Cláudia Fernandes (figuras 66, 67). Foram dados a conhecer alguns projetos da CAIS, e explicado qual o objetivo e em que tipo de projetos se estava a focar no momento, assim como também tivemos a oportunidade de conhecer alguns colaboradores e utentes do Centro CAIS do Porto (figuras 68, 69, 70). Na altura em que os abordamos e foi marcada a reunião, os colaboradores e os utentes estavam a iniciar os preparativos para a semana aberta, evento comemorativo dos vinte e dois anos da CAIS a realizar-se nos dias 16 a 20 de Maio de 2016. Este evento iria acontecer no piso térreo do Centro CAIS no Porto, onde durante toda a semana o

(DES)ENCAIXAR

31. “Meio ambiente artificial é toda manifestação (construção) humana refletiva na modificação do ambiente a quo delimitada no espaço territorial urbano.”

Fonte: http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=7020

32. Artificial é algo que não é natural. O seu sentido original, em relação a um dispositivo ou artifício, refere-se a um produto de actividade humana; como um sinónimo de “homem-feito.” Artificial é qualquer coisa feita com intenção e propósito, ter a capacidade de mudar o seu ambiente para isso.

Fonte: <https://es.wikipedia.org/wiki/Artificial>

33. Uma instalação (krafts) é uma manifestação artística contemporânea composta por elementos organizados em um ambiente. Ela pode ter um carácter efêmero (só “existir” na hora da exposição) ou pode ser desmontada e recriada em outro local. Uma instalação pode provocar sensações: táteis, térmicas, odoríficas, auditivas, visuais entre outras.

O termo instalação foi incorporado ao vocabulário das artes visuais na década de 1960.

Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Instala%C3%A7%C3%A3o_\(arte\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Instala%C3%A7%C3%A3o_(arte))

público poderia assistir a várias conferências e participar ainda em alguns workshops. Após a informação absorvida e a troca de ideias com os colaboradores ficou decidido que a parceria passava por, o designer criar um ambiente artificial³¹, uma instalação³² artística que se integrasse na semana aberta de comemoração dos vinte e dois anos da associação CAIS, dessa forma este passou a ser o problema desta dissertação.³³



Figura 66. Reunião no Centro CAIS Porto

Fonte: arquivo do autor



Figura 67. Cláudia Fernandes

Fonte: arquivo do autor

Cláudia Fernandes, psicóloga de formação, abre o Centro CAIS do Porto em 2005, onde esteve até 2007 enquanto psicóloga. Saiu e regressou em Janeiro de 2010. Em 2011 abraçou o desafio da coordenação do Centro CAIS do Porto.

(DES)ENCAIXAR



Figura 68. Renata Neves

Fonte: arquivo do autor

Está na CAIS há 6 anos e exerce funções como assistente social.



Figura 69. Filipa Mora

Fonte: arquivo do autor

Está na CAIS há 2 anos e exerce funções de animadora sociocultural.



Figura 70. Humberto Oliveira

Fonte: arquivo do autor

Utente na CAIS há cerca de um ano e meio, onde cumpre a função de artesão.

(DES)ENCAIXAR

34. Das coisas nascem coisas, Munari 1981.

35. Das coisas nascem coisas, Munari 1981.

COMPONENTES DO PROBLEMA

“O problema não se resolve por si, no entanto, contém já todos os elementos para a sua solução, é necessário conhecê-los e utilizá-los no projeto de solução.”³⁴

“ Definido o problema é necessário desmontá-lo nas suas componentes para melhor o conhecer.”³⁵

Como Munari sugere e já René Descartes defendia no método Cartesiano em 1637 (já referido na página 7), a subdivisão do problema e o conhecimento dos seus componentes facilitam a interpretação das questões que irão ser resolvidas. De maneira a dar resposta à necessidade de cada um dos subproblemas, estes foram subdivididos em três partes: poucos recursos, interação e a transmissão de uma mensagem com o intuito de consciencializar e sensibilizar.

Dos três, o que tem mais peso e que irá influenciar os outros, é o facto de os recursos disponíveis serem limitados. Limitados na medida em que o objetivo era dispor do menor número possível de recursos monetários fazendo uso dos desperdícios cedidos pelas empresas à CAIS Recicla.

A questão da interação vem criar uma linha dinâmica à instalação durante a sua construção e durante o tempo que irá estar exposta. Toda a instalação terá de ser criada com a ajuda da “mão de obra” dos utentes da CAIS, isto referindo-se à fase da sua construção. Referindo-se à interação, durante o tempo em que irá estar exposta a instalação terá de interagir de alguma forma com o público que irá estar presente na semana aberta comemorativa dos vinte e dois anos da CAIS.

(DES)ENCAIXAR

³⁶. Pedro Bial, jornalista, escritor, cineasta, poeta e apresentador brasileiro.

Fonte: <http://pensador.uol.com.br/frase/NTcwOTAx/>

Por fim a instalação tem de despertar curiosidade ao público tem de prender atenção com a mensagem que pretende transmitir pois com a evolução do tempo assiste-se e consome-se cada vez mais a um valor elevado de informação diariamente. Torna-se difícil filtrar o que realmente interessa, tornamo-nos desleixados e preguiçosos, não prestamos realmente atenção ao que nos rodeia, não paramos para observar, para apreciar, para contemplar.

*“Às vezes, o que precisamos está tão próximo... Passamos, olhamos, mas não enxergamos. Não basta apenas olhar. É preciso saber olhar com os olhos, enxergar com a alma e apreciar com o coração. O primeiro passo para existir é imaginar. O segundo é nunca se esquecer de que querer fazer é poder fazer, basta acreditar.”*³⁶

Como tal a mensagem tem de ter o poder de conseguir captar a atenção com o intuito de consciencializar e sensibilizar o público para a problemática dos sem-abrigo abordada na instalação.

INSPIRAÇÃO

Avaliados os dados referentes ao estado da arte (II Capítulo) estes mostraram-se insuficientes para traçar o caminho de forma criativa na elaboração do projeto após o contacto com a associação CAIS. Dessa forma, mantendo como base o assunto do estado da arte abordado anteriormente foi feita uma pesquisa mais detalhada e focada, para ter uma melhor sustentação temática referente a instalações artísticas e arte de pública, e para responder de maneira eficaz aos três subproblemas: poucos recursos, interação e a mensagem com o intuito de consciencializar e sensibilizar. Como tal sentiu-se a necessidade de focar a pesquisa dando a conhecer o seu autor, o local, o ano e o material que foi feito, fazendo ainda uma pequena descrição sobre a mesma. Contactamos também a professora Gabriela Pinherio diretora do curso MADEP (Mestrado em Arte e Design para o Espaço Público) que nos deu algumas luzes, assim como abordamos uma ex aluna do curso MADEP, Joana Abreu que nos apresentou o seu projeto de dissertação “Preencher Vazios” desenvolvido no âmbito do Mestrado em Arte e Design para o Espaço Público. Neste capítulo é feita ainda uma pequena pesquisa sobre instalações de arte pública no Porto, visto que o centro da associação da CAIS com o qual se estava a desenvolver o trabalho é o Centro CAIS do Porto na Rua Mártires da Liberdade. Adicionalmente, irá ser feito um estudo e uma identificação do espaço em que a instalação irá estar inserida.

(DES)ENCAIXAR

37. White Studio.

Fonte: [http://www.whitestudio.pt/
portfolio/esporario-vinexpo/](http://www.whitestudio.pt/portfolio/esporario-vinexpo/)



Figura 71. Stand do Esporão

Fonte: [http://www.whitestudio.pt/portfolio/
esporario-vinexpo/](http://www.whitestudio.pt/portfolio/esporario-vinexpo/)



Figura 72. Stand do Esporão 2

Fonte: [http://www.whitestudio.pt/portfolio/
esporario-vinexpo/](http://www.whitestudio.pt/portfolio/esporario-vinexpo/)

Nome: Esporão @ Vinexpo

Autor: White Studio

Material utilizado: vimes, mdf

Data e local: 2013, Vinexpo, Bordeaux, França

Descrição: Stand de exposição do Esporão na Vinexpo, em Bordeaux, desenvolvido com vimes dando a sugestão de uma propriedade de vinho.

“... a ideia surgiu enquanto desenhávamos uma folha de videira.” ³⁷

Embora tenha sido desenvolvido como um stand, identificamos este trabalho como uma instalação na medida em que é criado um ambiente “artificial” com objetos da natureza, vimes, que de alguma forma o tornam mais natural e apelativo.



Figura 73. Casa de Julieta

Fonte: [https://pt.pinterest.com/
pin/97671885645510845/](https://pt.pinterest.com/pin/97671885645510845/)

Nome: Casa de Julieta

Autor: turistas

Material utilizado: pastilha elástica, pos-it, papel, marcadores e outros utensílios de riscar

Data e local: indefinido, Casa de Julieta, Verona, Itália

Descrição: Museu em Verona, casa de Julieta do romance de William Shakespeare, Romeu e Julieta. Com o passar do tempo os turistas tornaram a casa numa instalação, quando começaram a “decorar” as paredes com textos, mensagens e palavras de amor escritas diretamente nas paredes, ou em post-its e bocados de papel colocados com chiclets.



Figura 74. Adobe Max

Fonte: <http://sagmeisterwalsh.com/work/all/adobe-24-hours/>

Nome: Adobe 24 Hours

Autor: Stefan Sagmeister e Jessica Walsh

Material utilizado: Lápis, cola, tinta

Data e local: 2013, Nova Iorque, Estados Unidos

Descrição: Este trabalho foi desenvolvido para a Adobe quando esta pediu a Sagmeister e a Jessica Walsh para interpretarem a sua tipografia MAX, assim como o seu logotipo Creative Cloud. Resultou num desafio de vinte e quatro horas seguidas num estúdio vazio com ferramentas básicas e transmitido ao vivo num outdoor da Times Square, passando a deixar de ser apenas um trabalho para um cliente e tornando-se numa instalação.



Figura 75. The Artist is Present

Fonte: <http://montrealgazette.com/entertainment/movies/fascinating-documentary-brings-us-into-the-world-of-performance-artist-marina-abramovic>

Nome: The Artist is Present

Autor: Marina Abramović

Material utilizado: ser humano, duas cadeiras e uma mesa

Data e local: 2010, MoMA (Museu de Arte Moderna), Nova Iorque, Estados Unidos

Descrição: Considerada como a avó da arte de performance, Marina Abramović desenvolveu uma instalação, “The Artist is Present” para o MoMA, em que usa o seu corpo como o assunto da instalação, o objeto.

Os visitantes são convidados a participar na instalação onde ficam sentados em silêncio em frente à artista durante um período de tempo escolhido pelos mesmos, tornando-se assim eles também parte da instalação.

(DES)ENCAIXAR

38. Tilt.

Fonte: <http://www.dezeen.com/2012/03/05/panic-room-by-tilt/>



Figura 76. Panic Room

Fonte: <http://cargocollective.com/bigaddict/Panic-Room>



Figura 77. Panic Room 2

Fonte: <http://cargocollective.com/bigaddict/Panic-Room>

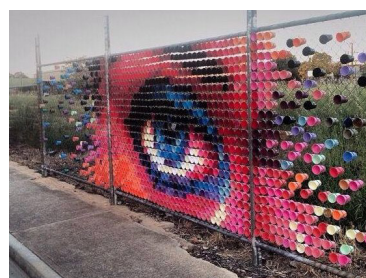


Figura 80. Hyde & Seek

Fonte: <http://www.artmegallery.com.au/blog/projects-by-art-duo-hyde-seek-brighten-the-streets-of-adelaide/>

Nome: Panic Room

Autor: Tilt

Material utilizado: tinta

Data e local: 2012, quarto do hotel Au Vieux Panier, Marseille, France

Descrição: “Panic Room” é um dos cinco quartos inseridos no Hotel Au Vieux Panier em França, onde os donos convidaram vários artistas para os “personalizar”.

“I come from the most classic Graffiti culture and I love from the beginning, walls, trains, gates, roof tops full of tags. I think it shows the energy of a city and how some people decide to enjoy their public domain,” ³⁸

Tilt pensou neste quarto como uma grande tela branca brincando com a divisão da composição entre o total e sereno branco, e o caos total onde transporta a cultura do graffiti para dentro de um quarto, com intuito de transmitir às pessoas a mensagem que também podem apreciar qualquer tipo de graffiti até mesmo as letras mais básicas e feias como tags, é apenas uma questão de ponto de vista, diz Tilt.

Nome: When I See You

Autor: Hyde & Seek

Material utilizado: copos de plástico, tinta

Data e local: 2014, Bowden, Sul da Austrália

Descrição: Instalação de arte pública criada com copos de plásticos pintados. Estes artistas são conhecidos por utilizar na maior parte dos seus trabalhos materiais removíveis, objetos do quotidiano, como os copos de plástico, pedaços de papel, brinquedos de soldados de plástico e até mesmo torradas, todos eles para criar grandes imagens de uma forma inesperada.



Figura 78. Belief+Doubt

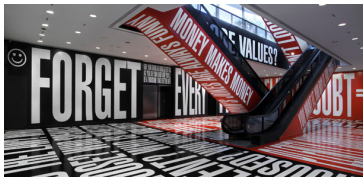


Figura 79. Belief+Doubt2

Fonte: <http://www.theatlantic.com/entertainment/archive/2012/08/the-unsettling-text-driven-world-of-barbara-krugers-belief-doubt/261348/>



Figura 81. Women are Heroes

Fonte: <http://www.jr-art.net/projects/women-are-heroes-brazil>

Nome: Belief+Doubt

Autor: Barbara Kruger

Material utilizado: letras impressas em papel de parede

Data e local: 2012, Hirshhorn Museum and Sculpture Garden, Washington, D.C., Estados Unidos

Descrição:

*"I think my work engages a public audience because I am that audience,"*³⁹

Esta instalação artística, Belief+Doubt, criada para o Hirshhorn Museum and Sculpture Garden, transmite provocações políticas, sociais e, especialmente, feministas características da linguagem da artista, assim como comentários sobre religião, sexo, estereótipos raciais e de gênero, o consumismo, a ganância corporativa e poder. A utilização da tipografia forte e ousada cria um ambiente de "choque", gritante que demonstra a linguagem da artista.

Nome: Women are Heroes

Autor: JR

Material utilizado: fotografia impressa em papel, cola

Data e local: 2008, Favela Morro da Providência, Rio de Janeiro, Brasil

Descrição:

*"It's a project made of bric-a-brac, like the favela itself. We had to adapt to this world where the roofs of houses are made of plastic and children's revolvers are made of steel."*⁴⁰

"Women are Heroes" é uma instalação desenvolvida com fotografias de rostos e dos olhos de mulheres locais, impressas em grande formato, e coladas em todo o exterior da favela. Segundo o artista é uma homenagem aqueles que desempenham um papel essencial na sociedade e que acabam por ser as principais vítimas da guerra, crime, estupro e fanatismo político e religioso. Este projeto teve ainda lugar noutros países como Serra Leoa, Libéria, Quênia, Índia, Camboja e Le Havre em França.

³⁹. Barbara Kruger.

Fonte: <http://www.theatlantic.com/entertainment/archive/2012/08/the-unsettling-text-driven-world-of-barbara-krugers-belief-doubt/261348/>

⁴⁰. JR, Artista.

Fonte: <http://www.theatlantic.com/entertainment/archive/2012/08/the-unsettling-text-driven-world-of-barbara-krugers-belief-doubt/261348/>

Figura 78. Belief+Doubt

Fonte: <http://hirshhorn.si.edu/collection/programs-calendar/#detail=/bio/friday-gallery-talk-beth-skirkanich-and-melissa-ho-discuss-the-installation-of-barbara-krugers-belief-doubt/&collection=programs-calendar>

(DES)ENCAIXAR

41. Stefan Sagmeister.

Fonte: <https://artaic.com/living-mosaic-sagmeisters-10000-bananas/>

Figuras: 82, 83, 84, 85, 86, 87

Fonte: <http://sagmeisterwalsh.com/work/all/deitch-projects-banana-wall/>



Figura 82. Banana wall



Figura 83. Bananas wall 2



Figura 84. Bananas wall 3



Figura 85. Bananas wall 4



Figura 86. Bananas wall 5



Figura 87. Bananas wall 6

Nome: Banana Wall

Autor: Stefan Sagmeister, Joe Shouldice e Richard The

Material utilizado: Bananas

Data e local: 2008, Deitch Projects, Nova Iorque, Estados Unidos

Descrição:

“How many surfaces can I put a message on, with how many different substances?” ⁴¹

“Self-confidence produces fine results” é a frase que aparece na instalação criada com dez mil bananas no Deitch Projects. Esta instalação acaba por ser uma metáfora, na medida em que com o passar do tempo as bananas verdes começam a ficar amarelas e as letras começam a desaparecer. As bananas ao ficarem castanhas as letras começam a aparecer outra vez assim como a auto-confiança (self-confidence), acabam por desaparecer só quando todas as bananas estiverem castanhas.



Figura 88. Vai com Deus

Fonte: <https://pt.pinterest.com/pin/272467846175980211/>

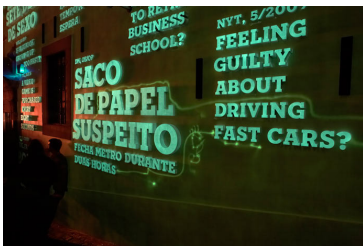


Figura 89. Vai com Deus 2

Fonte: <http://invisiblred.blogspot.pt/2009/11/r2-ermida-nossa-senhora-da-conceicao.html>

Nome: Vai com Deus

Autor: R2

Material utilizado: MDF hydrofuge, tinta branca, tinta fotoluminescente

Data e local: 2008 e 2009, Ermida N. Sra. da Conceição, Belém, Lisboa, Portugal

Descrição: Ermida Nossa Senhora da Conceição em Belém foi construída em 1707, e em 2008 quando reabriu como galeria de arte, o dono Eduardo Fernandes convidou os R2 Design (Lizá Defossez Ramalho e Artur Rebelo) para intervir na fachada da mesma.

“We sought out phrases that, by force of repetition, have crystallized in our language, but persist as conscious evocations of the divine.” ⁴²

Estes criaram uma composição tipográfica, com o nome “Vai com Deus”, brincando não só com o tamanho das letras e a sua composição como também no uso de algumas expressões idiomáticas que se referem a Deus de forma a dramatizar a presença da galeria na rua, tais como, “Deus é bom e mau” e “Deus protege-nos dos maus vizinhos à nossa porta”. Com este projeto ficaram em segundo lugar no ED Awards (European Design). Em 2009 tornaram a intervir na mesma fachada, mas desta vez com frases retiradas dos títulos de jornais como The Guardian, New York Times, Liberation e Jornal de Notícias. Frases essas que têm em comum referências no tempo e um certo sentido de humor, tais como, “Is facebook growing too fast”, “Levar Bin Laden a tribunal é só uma questão de tempo”. Adicionalmente pintaram a fachada com tinta fotoluminescente de dois tipos diferentes, que iluminada durante algum tempo por um projetor faz com as letras tenham luz própria durante algum tempo, enquanto que o outro tipo de tinta deixa que as pessoas com algum tipo de luz consigam criar “tags” temporárias na fachada da galeria.

⁴². Lizá Defossez Ramalho.

Fonte: <https://segd.org/go-god-typographic-facade>

(DES)ENCAIXAR



Figura 90. Once a upon a time

Fonte: <https://pt.pinterest.com/pin/117726977735850772/>

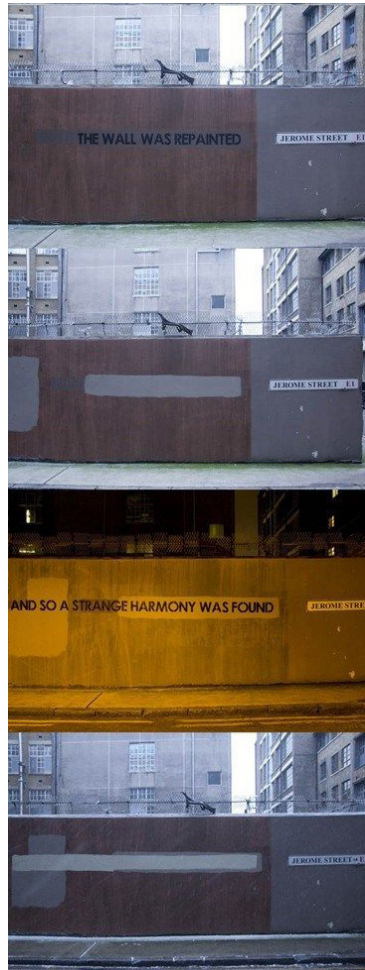


Figura 91. Once a upon a time 2

Fonte: <https://pt.pinterest.com/pin/117726977735850772/>

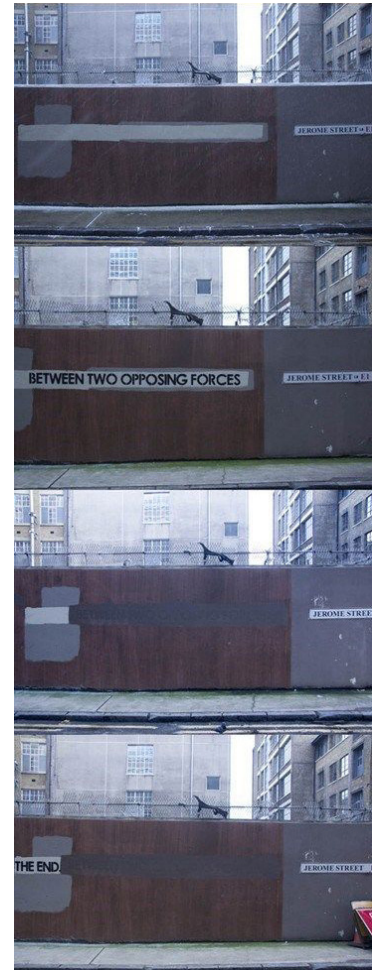


Figura 92. Once a upon a time 3

Fonte: <https://pt.pinterest.com/pin/117726977735850772/>

Nome: desconhecido

Autor: desconhecido

Material utilizado: tinta

Data e local: Jerome St, Londres , Inglaterra

Descrição: A simples escrita da frase “Once upon a time” numa parede em Londres, torna-se num confronto harmonioso entre duas forças opostas, o artista que pinta e acaba por ter a iniciativa de contar a história, e a pessoa que contribui para o desenrolar da história apagando consecutivamente o que o artista vai escrevendo, tornando-se assim numa arte pública em que as pessoas que passam pela rua podem ir observando e contemplando o desenrolar da “história”.



Figura 93. Unplugged Kingsize Megafones

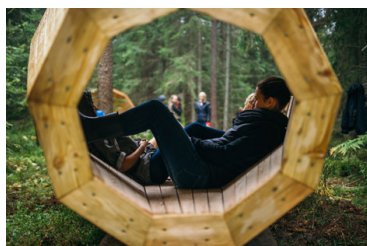


Figura 94. Unplugged Kingsize Megafones, descanso

Nome: Unplugged Kingsize Megafones

Autor: Grupo de estudantes inseridos na disciplina de arquitectura de interiores da Estonian Academy of Arts

Material utilizado: madeira de mamute

Data e local: 2015, Pähni Nature Centre, Sul da Estónia

Descrição: Unplugged Kingsize Megafones, é um projeto desenvolvido por um grupo de estudantes inseridos na disciplina de arquitetura de interiores da Estonian Academy of Arts, que consiste na criação de um artefacto projetado para ampliar os sons naturais de uma floresta no sul da Estónia. Estes objetos têm o aspecto de um megafone de grandes dimensões onde os caminhantes podem descansar e contemplar o palco criado para os sons produzidos dentro da floresta.

“At the centre of the installation, sound feeds from all three directions should create a unique merged surround sound effect.” ⁴³

⁴³. Arquiteto de interiores Hannes Praks, diretor do departamento da disciplina arquitectura de interiores na Estonian Academy of Arts.
Fonte: <http://www.dezeen.com/2015/09/24/unplugged-kingsize-megaphones-giant-timber-megaphones-amplifier-tallinn-estonia-forest/>

Figuras: 93, 94.

Fonte: <http://www.dezeen.com/2015/09/24/unplugged-kingsize-megaphones-giant-timber-megaphones-amplifier-tallinn-estonia-forest/>

[com/2015/09/24/unplugged-kingsize-megaphones-giant-timber-megaphones-amplifier-tallinn-estonia-forest/](http://www.dezeen.com/2015/09/24/unplugged-kingsize-megaphones-giant-timber-megaphones-amplifier-tallinn-estonia-forest/)

Figuras: 95, 96.

Fonte: <http://sagmeisterwalsh.com/work/all/obsessions-make-my-life-worse-but-my-work-better/>



Figura 95. Obsessions make my life worse but my work better



Figura 96. Obsessions make my life worse but my work better, pormenor

Nome: Obsessions Make My Life Worse But My Work Better

Autor: Stefan Sagmeister, Joe Shouldice, Richard The e cem voluntários

Material utilizado: Moedas

Data e local: 2008, Waagdragerhof Square, Amsterdão

Descrição: “Obsessions make my life worse but my work better” dito por Sagmeister, e que dá nome a esta instalação feita com moedas divididas em quatro tons diferentes colocadas de forma cuidadosa durante oito dias e com a ajuda de cem voluntários.

(DES)ENCAIXAR



Figura 97. Always

Fonte: <http://www.designboom.com/art/julia-chiang-ring-pop-art/>

Nome: Ring Pop

Autor: Julia Chiang

Material utilizado: Chupas em forma de anel

Data e local: 2010, Ohwow gallery, Miami, Estados Unidos

Descrição: “Ring Pop” é uma instalação artística criada por Julia Chiang que consiste na construção de palavras com chupa chups em formato de anel. Esta instalação tal como a “Banana wall” de Stefan Sagmeister vai sofrendo transformações com o passar do tempo. Os chupa chups em formato de anel começam a derreter ao estarem expostos às luzes da galeria, encostados à parede estes criam um aspecto de escorrido de diferentes cores.

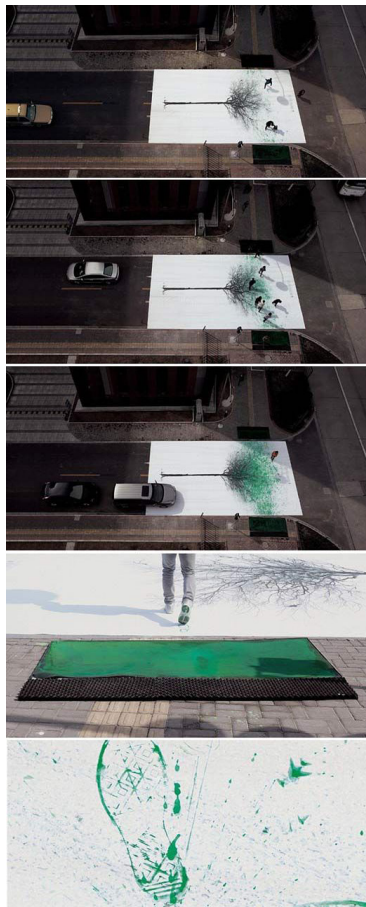


Figura 98. DDB China Group tree

Fonte: <http://www.ddbchina.com/en/index.html>

Nome: Green Pedestrian Crossing

Autor: DDB China Group

Material utilizado: tela, esponjas com tinta verde de rápida secagem e amiga do ambiente

Data e local: 2010, em sete ruas principais de Xangai e mais tarde em cento e trinta e duas ruas em quinze cidades em toda a China

Descrição: A DDB China Group criou esta instalação para a China Environmental Protection Foundation abordando o tema da pegada de carbono deixada pelos poluentes do uso diário dos carros. Esta instalação consistiu na colocação de uma tela gigante, com uma árvore sem folhas impressa, de 12,6 metros de comprimento por 7 metros de largura no chão, cobrindo assim a passagem dos peões onde estaria uma passarela. Em ambos os lados foram colocadas esponjas embebidas em tinta verde ecológica de secagem rápida e fácil lavagem que quando calcadas ficam na sola dos pedestres que ao atravessarem a rua criam as folhas da árvore na tela. O número total de pedestres que participaram nesta instalação foi mais de 3 920 000, em 7 principais ruas de Xangai e mais tarde expandido para 132 estradas em 15 cidades em toda a China. No final a tela com a árvore já com “folhas”, foi exibida no Shanghai Zheng Da Art Museum.

(DES)ENCAIXAR



Figura 99. Exposure

Fonte: <http://www.richardthe.com/exposure/>

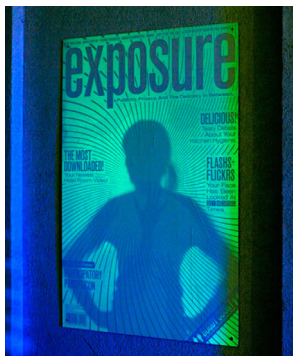


Figura 100. Exposure, cartaz

Fonte: <http://www.richardthe.com/exposure/>

Nome: Exposure

Autor: Jussi Ängeslevä e Richard The

Material utilizado: cartaz impresso, tinta fotoluminescente, luz

Data e local: 2007, Berlim, Alemanha

Descrição: “Exposure” é o nome da instalação de arte espacial criada por Jussi Ängeslevä e Richard The que combina tinta fotoluminescente, tecnologia, e design gráfico na criação do cartaz, transmitindo micro narrativas ao público que navega pelos becos escuros das ruas de Berlim. O trabalho comenta o efeito que a proliferação de software social tem sobre nós, sendo a auto-representação on-line uma idealização da realidade. A pessoa ao colocar-se estática em frente ao cartaz, com a combinação de luz, tecnologia e tinta fotoluminescente, resulta na silhueta da pessoa gravada no cartaz. Assim esta instalação permite ao público que tenha os seus “cinco minutos de fama”, trazendo o discurso on-line ao espaço físico numa série de cartazes.

Figuras:101, 102.

Fonte: <http://christojeanneclaude.net/projects/wrapped-reichstag?view=in-fo#.V9xXQpMrLdQ>



Figura 101. Wrapped Reichstag



Figura 102. Wrapped Reichstag 2

Nome: Wrapped Reichstag

Autor: Christo e Jeanne-Claude

Material utilizado: tecido de polipropileno com superfície de alumínio e corda de polipropileno

Data e local: 1971-95, Berlim, Alemanha

Descrição: “Wrapped Reichstag” é nome de uma instalação imponente de Christo e Jeanne-Claude. Estes, com a ajuda de 90 alpinistas profissionais e 120 trabalhadores embrulharam o Palácio de Reichstag em Berlim na Alemanha por 14 dias. Todos os materiais foram reciclados e os dois artistas não aceitam qualquer tipo de patrocínio sendo o trabalho financiado por eles próprios, como todos os outros, através da venda de estudos preparatórios, desenhos, colagens, maquetes e litografias originais. Este projeto representa não só 24 anos de esforços na vida dos artistas, de preparação e conseguir todo o tipo de autorizações e licenças, mas também do trabalho em equipa com os seus principais membros Michael S. Cullen, Roland Specker, Wolfgang e Sylvia Volz.

(DES)ENCAIXAR

Figuras: 104, 105.

Fonte: <http://www.richardthe.com/omnivisu/>

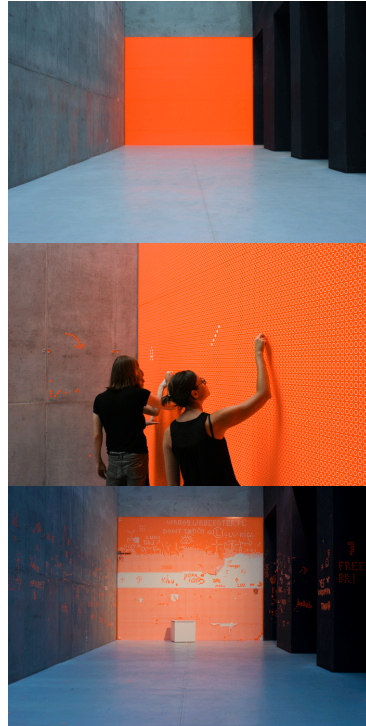


Figura 103. Appeel

Fonte: <http://www.richardthe.com/appeel/>

Nome: Appeel

Autor: Estúdio TheGreenEyl, Frederic Eyl, Gunnar Green, Willy Sengewald e Richard The
Material utilizado: Etiquetas autocolante laranja

Data e local: 2007, Urban Grassroots, Berlin, Alemanha; 2008, Rialto Sant'Ambrogio, Roma, Itália; OK Center for Contemporary Art Linz, Observatori, Valencia, Espanha; lab.30 Augsburg, Alemanha; Illudere Exhibition, Electrofringe Festival Newcastle, Inglaterra; Serial Space, Sidney, Austrália

Descrição: “Appeel” é o nome desta instalação que consiste em cobrir uma parede com um número grande de etiquetas coloridas redondas e autocolantes dispostas numa “grid”. (estrutura/grade invisível que mantém as etiquetas alinhadas). Esta instalação foi pensada para interagir com o público que pode remover estas etiquetas deixando o espaço em branco podendo criar diferentes imagens. Estas etiquetas acabam em seguida por ganhar vida própria espalhando-se como um vírus, podendo ser colocadas para além da instalação, infiltrando-se no espaço privado fundindo dessa maneira as fronteiras entre o espaço público e privado.

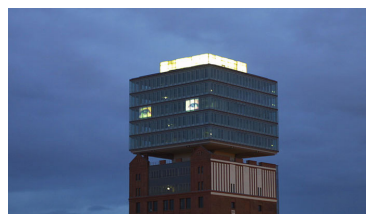


Figura 104. Omnivisu



Figura 105. Omnivisu 2

Nome: OMNIVISU

Autor: estúdio TheGreenEyl, Richard The e Willy Sengewald

Material utilizado: tecnologia

Data e local: 2010, estação S/U Warschauer Str, Oberbaum, Berlim, Alemanha

Descrição: “Omnivisu” é uma instalação que atribui a um edifício de Berlim um caráter humano. As pessoas ao olharem para um mostruário colocado à saída de uma estação de metro/comboio, os seus olhos são filmados e esse sinal de vídeo é transmitido e projetado na fachada de um edifício próximo em tempo real.



Figura 106. The Obliteration Room



Figura 107. The Obliteration Room colorido

Nome: The Obliteration Room

Autor: Yayoi Kusama

Material utilizado: etiquetas autocolante de diferentes cores

Data e local: 2002, Queensland Art Gallery's, Austrália

Descrição: Na instalação “The Obliteration Room” as crianças são convidadas a entrar no mundo da artista, destruindo e descontraindo um espaço doméstico completamente branco, adicionando etiquetas autocolantes de diferentes cores por toda a instalação.

Figuras: 106, 107.

<http://www.archdaily.com.br/br/01-38560/instalacao-interativa-para-criancas-the-obliteration-room-yayoi-kusama>

43. Christo.

Figuras: 108, 109.

<http://christojeanneclaude.net/projects/the-floating-piers?view=info#V9xbSJMRLdQ>

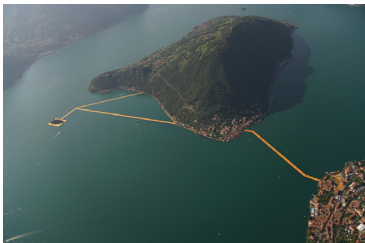


Figura 108. The Floating Piers

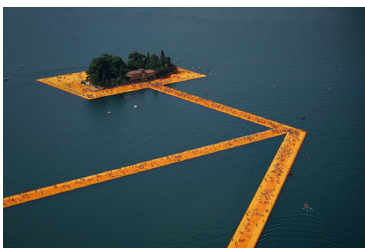


Figura 109. The Floating Piers 2

Nome: The Floating Piers

Autor: Christo e Jeanne-Claude

Material utilizado: tecido amarelo e cubos de polietileno de alta densidade

Data e local: 2014-16, Lago Iseo, Italy

Descrição:

“Like all of our projects, The Floating Piers were absolutely free and open to the public. There were no tickets, no openings, no reservations and no owners. The Floating Piers were an extension of the street and belonged to everyone.”⁴⁴

Esta imponente instalação, como a já abordada anteriormente, “Wrapped Reichstag” (figuras 101 e 102) é completamente financiada pelos artistas, e permite aos visitantes, devido aos pontões flutuantes, experienciar caminhar sobre a água, a partir de Sulzano a Monte Isola e para a ilha de San Paolo.

(DES)ENCAIXAR

Figuras: 110, 111, 112, 113, 114.

<http://sagmeisterwalsh.com/work/all/>

the-happy-show/



Figura 110. The happy show infografia



Figura 111. The happy show escadas



Figura 112. How happy are you



Figura 113. The happy show elevador



Figura 114. The happy show bicicleta

Nome: The Happy Show

Autor: Stefan Sagmeister, Jessica Walsh, Verena Michelitsch, Jordan Amer, Simon Egli, Martin Gnadt, Santiago Carrasquilla e Esther Li

Material utilizado: tubos de neon, macacos insufláveis, tinta, vinil, entre outros

Data e local: 2012, Institute of Contemporary Art, Filadélfia, Estados Unidos; 2013, La Gaîté Lyrique, Paris, França; 2015, Museum of Vancouver, Vancouver, Canadá; Museum of Applied Arts, Viena, Austria

Descrição: “The Happy Show” é uma instalação que ocupa grande parte dos museus adaptando-se a eles. Nesta instalação os visitantes têm a oportunidade de experienciar uma “caminhada” na mente de Stefan Sagmeister aquando da procura de aumentar a sua felicidade através da mediação, terapia cognitiva e fármacos que alteram o humor. Por toda a instalação estão espalhadas estatísticas representadas em infografias e gráficos que adornam as paredes e escadas dos museus, relacionados com a felicidade, desde níveis de comparação entre países, a tipos de atividades que criam alegria.

Os visitantes são ainda convidados a participar, apertando botões, desenhando símbolos, pedalando numa bicicleta que gera energia e acende tubos de néon com mensagens motivacionais, e a escolher entre dez tubos com chiclets que definem o nível de felicidade do visitante (“how happy are you”).



Figura 115. BIG Loves NYC

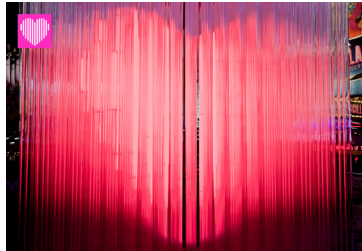


Figura 116. BIG Loves NYC, coração



Figura 117. BIG Loves NYC, pessoas



Figura 118. BIG Loves NYC, Time Square

Nome: BIG Loves NYC

Autor: BIG (Bjarke Ingels Group)

Material utilizado: tubos de acrílico transparente, LED, tecnologia

Data e local: 2012, Nova Iorque, Estados Unidos

Descrição: A instalação “BIG Loves NYC” foi desenvolvida para o cliente Times Square Alliance com o intuito de celebrar o dia dos namorados. Esta tem 400 tubos de acrílico transparente com luzes de LED acesas, 3,05 m de altura e resultou de uma colaboração entre BIG, Time Square Alliance, Flatcut e a empresa austríaca Zumtobel.

“The heart reflects what Times Square is made of: people and light. The more people, the stronger the light.” diz Bjarke Ingels.

Os tubos de acrílico refratam as luzes da Times Square criando um envoltório de luz à volta do coração. As pessoas ao tocarem no sensor junto da instalação o coração ganha mais luz ou bate mais rápido dependendo da energia transmitida pelas mãos, quantas mais pessoas mais forte será a luz e mais forte baterá o coração.

Figuras: 115, 116, 117, 118.

<http://www.big.dk/#projects-vvv>

INSTALAÇÕES MADEP, MESTRADO EM ARTE E DESIGN PARA O ESPAÇO PÚBLICO

O MADEP, Mestrado em Arte e Design para o Espaço Público, é um ciclo de estudos conducente ao grau de mestre na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP). Este mestrado é dirigido a alunos provenientes de diversos cursos de Arte ou Design como, Artes Plásticas, Design de Comunicação, Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo, Design de Produto ou Equipamento, tendo como foco de intervenção o Espaço Público nas suas diferentes vertentes (sociais, políticas, urbanas e mesmo virtuais). Para um melhor conhecimento e ganho de inspiração contactamos a professora Gabriela Pinheiro, diretora do curso MADEP, assim como Joana Abreu, aluna do curso MADEP que nos deu a conhecer o seu projeto de dissertação, “Preencher Vazios”. Para além deste escolhemos outras duas intervenções de arte pública desenvolvidas no curso do MADEP, no âmbito do CAAPP, Circuito Aberto de Arte Pública de Paredes como fonte de inspiração para o projeto desta dissertação.

(DES)ENCAIXAR



Figura 119. Bubble Man



Figura 120. Bubble Man, interação

Nome: Bubble Man

Autor: Pedro de Passos

Material utilizado: ser humano, plástico

Data e local: 2013, Paredes, Portugal

Descrição: A figura “Bubble Man” surge como um inibidor de stress humano que procura provocar interação do público com a figura. A personagem é composta pelo artista embrulhado em plástico usado para embalagens. Esta instalação de arte pública performativa tinha como objetivo o público interagir com ela rebentando as bolhas da sua cobertura, através de um processo deambulatório pela cidade de Paredes provocando o confronto da personagem com o quotidiano das pessoas.

Figuras: 119, 120., 121, 122.

Fonte: <https://madep.wordpress.com/2013/06/15/caapp-circuito-aberto-de-arte-publica-de-paredes/>

45. Amanda Midori, figura 122.

Fonte: <https://madep.wordpress.com/2013/06/15/caapp-circuito-aberto-de-arte-publica-de-paredes/>



Figura 121. Contos de Paredes



Figura 122. Contos de Paredes, resultado

Nome: Contos de Paredes

Autor: Amanda Midori

Material utilizado: ser humano, duas cadeiras, uma mesa, papel impresso

Data e local: 2013, Paredes, Portugal

Descrição: Esta proposta de arte pública pretendia envolver os habitantes na criação de histórias sobre a origem de paredes. Foi dividida em três momentos de acção: instig(ação), que teve como finalidade sensibilizar e instigar as pessoas sobre possíveis origens de paredes; cont(ação), as pessoas encontravam a artista para lhe contar histórias sobre Paredes; por fim a publicit(ação), caracterizada pelo processo sobre os contos criados acerca da origem de paredes, sendo estes publicados no jornal local durante vários meses. Esta instalação serve de exemplo que o sucesso das instalações depende muitas vezes do público, neste caso em particular a artista expressou o seu descontentamento.

“Vou me embora sem nunca ter conseguido falar convosco”.⁴⁵

46. Joana Abreu.



Figura 123. Preencher Vazios

Fonte: cedido por Joana Abreu



Figura 124. Preencher Vazios, montagem

Fonte: cedido por Joana Abreu

Nome: Preencher Vazios

Autor: Joana Abreu

Material utilizado: MDF , cola branca, impressão em papel de 80gr, acabamento em acrílico, cola plástica

Data e local: 2014, Porto, Portugal

Descrição:

“O projecto nasceu com o intuito de preencher os espaços vazios das fachadas das casas e edifícios inicialmente Porto, mas que também se alargou a outras cidades, nomeadamente Braga e Lisboa. As intervenções pretendem quebrar as rotinas visuais que temos pela cidade, surpreender os transeuntes e transmitindo-lhes algumas mensagens através de frases de poetas portugueses. É um convite a caminhar, a ir ao encontro de novas experiências e a desviar o nosso olhar na cidade. Muito mais que uma intervenção urbana, o Preencher Vazios pretende chamar à atenção para a necessidade de preservar o património azulejar Português que tem sofrido uma perda progressiva de azulejos nos últimos anos, provocada pelo desgaste natural do tempo, mas principalmente pelo furto que nos últimos tempos tem vindo a aumentar.”

46

INSTALAÇÕES NO ÂMBITO DO CONCURSO VIARTES

VIArtes é o nome do concurso criado e lançado pela Sonae Sierra, empresa gestora e proprietária do Centro Comercial Via Catarina Shopping, empreendimento emblemático situado na zona comercial mais antiga da cidade do Porto, na Rua de Santa Catarina. Este concurso surge no seguimento de uma política de arte pública que a empresa Sonae Sierra tem vindo a desenvolver com o intuito de valorizar os ativos mobiliários tornando-os um condutor de promoção de novas dinâmicas conceptuais urbanísticas e arquitectónicas, integrando os edifícios nos espaços em que se inserem de forma a harmonizar a combinação da tradição e modernidade.

Neste âmbito e sendo o Centro Comercial Via Catarina um edifício de um elevado reconhecimento por parte dos portuenses e turistas que visitam a cidade, surge em 2014 o concurso VIArtes a nível nacional, com o objetivo de deixar uma marca de modernidade na fachada do edifício.

O concurso pretende gerar sinergias potenciadores de inovação, envolvendo o Centro Comercial Via Catarina Shopping e a comunidade de artistas, designers e arquitetos, que pretendam demonstrar criatividade e competências com propostas criativas e inovadoras desenvolvidas ao nível da intervenção artística realçando a fachada e a presença do Centro Comercial na conhecida Rua Santa Catarina, na baixa da cidade do Porto.

No ano de 2016 já vai na sua terceira edição e comemora 20 anos de história do Via Catarina Shopping.

As propostas já foram apresentadas mas ainda não se conhece a selecionada. Nas (figuras 125, 126, 127, 128), podemos observar e ficar a conhecer as intervenções de arte pública selecionadas nos anos anteriores, em 2014 a intervenção W(E)AVING de Nuno Pimenta e Frederico Martins e em 2015 a intervenção AZULagir de Alberto Vieira e José Pedro Santos.

(DES)ENCAIXAR

47. Nuno Pimenta e

Frederico Martins.

Fonte: <http://www.nunopimenta.com/W-E-AVING-2014>

Figuras: 125, 126.

Fonte: <http://www.nunopimenta.com/W-E-AVING-2014>

Figuras: 127, 128.

Fonte: <https://jpn.up.pt/2015/10/23/porto-funis-coloridos-transformam-via-catarina/>



Figura 125. W(E)AVING



Figura 126. W(E)AVING pormenor

Nome: W(E)AVING

Autor: Nuno Pimenta e Frederico Martins

Material utilizado: estrutura de aço, malha de aço, tubos de polietileno expandido, projectores LED

Data e local: 2014, Via Catarina Shopping, Rua Santa Catarina, Porto, Portugal

Descrição: Esta instalação faz uma abordagem ao conceito de W(E)AVING (tecelagem).

“...é tanto objetiva como metafórica, uma vez que o projeto pretende unir e entrelaçar a comunidade de transeunte e local com a entidade comercial.” ⁴⁷

A sua construção a partir de módulos construídos com o entrelaçamento de tubos de polietileno expandido a uma malha de aço soldada, suscita uma analogia à tecelagem, funcionando como um elemento com impacto cromático e de simplicidade construtiva, que devido à maleabilidade do material e à sua leveza cria um efeito dinâmico quando em contacto com o vento.



Figura 127. AZULagir

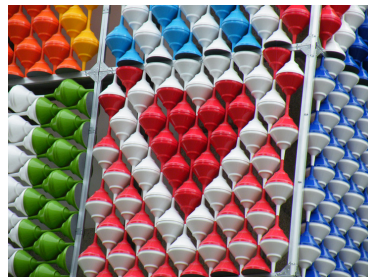


Figura 128. AZULagir pormenor

Nome: AZULagir

Autor: Alberto Vieira e José Pedro Santos

Material utilizado: estrutura de aço, funis de plástico

Data e local: 2015, Via Catarina Shopping, Rua Santa Catarina, Porto, Portugal

Descrição: Esta instalação é inspirada na tradição do uso do azulejo na cidade do Porto, reinventado através do uso de um objeto tridimensional feito com polipropileno, o funil. Conta com 7000 funis que compõem 66 azulejos (módulos) com configurações geométricas evocando o ambiente das festas tradicionais e em que todas as pessoas interessadas puderam fazer parte do projeto elaborando os seus próprios azulejos no site da VIArtes ou num quiosque digital que estava instalado no centro comercial. Dessas propostas as melhores foram selecionados pelos artistas Alberto Vieira e José Pedro Santos para fazer parte da instalação.

48, 49 . Presidente da Câmara do Porto, Rui Moreira.
Fonte: <http://www.porto.pt/noticias/programa-de-arte-publica-para-dotar-o-porto-de-um-museu-contemporaneo-ao-ar-livre->

INSTALAÇÕES PROGRAMA DE ARTE PÚBLICA DO PORTO

O programa de Arte Pública no Porto foi apresentado pela Câmara Municipal do Porto em fevereiro de 2015 com a inauguração do painel "À Cidade", obra de Fernando Lanhas (figura 129).

Em 2016 este programa conta já com quatro obras com o intuito de se expandir com artistas nacionais e internacionais, com linguagens particulares e simbólicas para a contribuição da valorização do centro histórico e do património histórico-cultural de diferentes territórios da cidade. Dessa forma potenciar importantes dinâmicas socioculturais e turísticas, transformando a cidade do Porto num museu contemporâneo ao ar livre. Esta iniciativa materializar-se-á ao longo do mandato com obras mas também com a inclusão de uma componente editorial, através da criação de um mapa de arte pública, que tem como propósito revitalizar dinâmicas culturais em torno de obras importantes já existentes na cidade como por exemplo: Henrique Moreira (Praça Carlos Alberto), Cabrita Reis (Avenida da Boavista), Ângelo de Sousa (Avenida da Boavista), Claes Oldenburg, Juan Muñoz Maria Nordman e Richard Serra (Serralves).

"Este programa contribui também para a atratividade e felicidade da cidade". ⁴⁸

"A ideia é que as empresas tenham aqui um contributo social como acontece noutras cidades em todo o mundo. No fundo, trata-se de restituir à cidade uma coisa que já estava feita e precisava de ser exposta". ⁴⁹

(DES)ENCAIXAR

50. João Louro.

Fonte: <https://www.publico.pt/local/noticia/ha-uma-nova-peca-no-roiteiro-de-arte-publica-1690997>

51. Vereador da Cultura, Paulo Cunha e Silva.

Fonte: <http://www.porto.pt/http://www.porto.pt/noticias/obra-de-joao-louro-passa-a-integrar-museu-ao-ar-livre-de-arte-publica>

Figura 131.

Fonte: <http://www.porto.pt/noticias/arte-publica-apresentou-hoje-a-cidade-a-obra-kneaded-memorymemoria-a-massada-de-dalila-goncalves>



Figura 129. À Cidade

Fonte: <http://www.porto24.pt/cultura/obra-de-fernando-lanhas-e-ponto-de-partida-para-mu-seu-ceu-aberto/>

Nome: À Cidade

Autor: Fernando Lanhas

Material utilizado: azulejo

Data e local: 2015, topo nascente do túnel da Ribeira, Porto, Portugal

Descrição: Obra de Fernando Lanhas na entrada nascente do Túnel da Ribeira. Escolhi-a para aquele nicho, que ele próprio deixara junto à boca do túnel, quando participou na sua construção.



Figura 130. Dead End #15

Fonte: <https://www.flickr.com/photos/josecarlosmelodias/16843486758>

Nome: Dead End #15

Autor: João Louro

Material utilizado: superfície metálica

Data e local: 2015, passeio nascente da Avenida de D. Afonso Henriques, Porto, Portugal

Descrição: Esta instalação criada por João Louro insere-se na série Dead End–Highway Panels. Está situada no passeio da Avenida de D. Afonso Henriques, perto da Estação de S. Bento e é constituída por uma superfície metálica da sinalização de trânsito que serve de base para o trabalho do artista representando uma rotunda que serve de metáfora

“não aponta para nenhum sítio mas aponta para todos os lados.” ⁵⁰

“São obras que não se explicam, que, neste caso, usa a metáfora dos sinais de trânsito para introduzir alguma perplexidade nas viagens que as pessoas fazem na cidade e no seu interior.” ⁵¹



Figura 131. Kneaded Memory/Memória Amassada

Nome: Kneaded Memory/Memória Amassada

Autor: Dalila Gonçalves

Material utilizado: três pedras artificiais em betão, azulejos pintados e pré-moldados artesanalmente

Data e local: 2015, passeio nascente da Praça Almeida Garrett, Porto, Portugal

Descrição: Com a instalação numa zona histórica da cidade do Porto,

(DES)ENCAIXAR

⁵² “o trabalho ganhou outra dimensão”, quase de “*idades móveis que se vão instalando em sítios, cujo património arquitetónico lhes é caro.*” ⁵³

“...instaladas em São Bento, ainda há mais uma layer de significado, porque remete para esta mobilidade, para o que são as nossas memórias, as memórias do espaço onde nos movemos”. ⁵⁴

“Para muitos povos estes azulejos lembrar-lhes-ão as próprias cidades”. ⁵⁵

^{52, 53, 54, 55.} Dalila Gonçalves.

Fonte: <http://www.gopcmp-em.pt/noticias-gop/arte-publica-apresentou-hoje-a-cidade-a-obra-da-artista-dalila-goncalves>

^{56.} Rui Chafes

Fonte: <http://mutante.pt/2015/08/o-meu-sangue-e-o-vosso-sangue-rui-chafes-2/>



Figura 132. O Meu Sangue é o Vosso Sangue
Fonte: <http://www.porto.pt/noticias/a-cidade-do-porto-tem-um-novo-museu-com-mais-de-500-anos-de-historia>

Nome: O Meu Sangue é o Vosso Sangue

Autor: Rui Chafes

Material utilizado: tData e local: 2015, Rua das Flores, Porto, Portugal

Descrição: é inspirada na pintura flamenga do século XVI Fons Vitae, parte do interior do novo Museu da Misericórdia do Porto (MMI-PO), e projeta-se para o espaço público na Rua das Flores.

“O confronto com a rigorosa fachada barroca de Nasoni, a austeridade formal dos edifícios da Santa Casa e o cristalino rigor da pintura Fons Vitae criarão um ponto de grande tensão visual e emocional, ligando o interior e o exterior, o céu e a terra, a água e o sangue, numa imagem evocadora da vida e do martírio. Será uma veia de sangue entre Jesus Cristo e os Homens, entre Jesus Cristo e a Terra. Será uma veia que una tudo isto.” ⁵⁶



Figura 133. Metamorfose
Fonte: <http://fahr0213.com/METAMORFOSE>

Nome: Metamorfose

Autor: FAHR 021.3

Material utilizado: malha de metal verde

Data e local: 2015, avenida da Ponte, Porto, Portugal

Descrição: FAHR 021.3, é a dupla de arquitetos que concebeu esta forma em malha metálica que está a iluminar a velha ruína da fábrica Oliva, em plena avenida da Ponte (avenida que, oficialmente, se chama D. Afonso Henriques). Não pertence ao Programa de Arte Pública, mas não deixa de ser um exemplo de arte pública na cidade do Porto.

IDENTIFICAÇÃO DO ESPAÇO

Uma vez que a instalação se destinava a ser inserida num determinado espaço do edifício do Centro CAIS no Porto, foi feita uma identificação e um levantamento de medidas do espaço disponibilizado para a sua realização.

Este espaço encontra-se no piso térreo do edifício do Centro CAIS Porto na Rua Mártires da Liberdade, número 150-152.



Figura 134. Fachada do centro CAIS Porto

Fonte: arquivo do autor

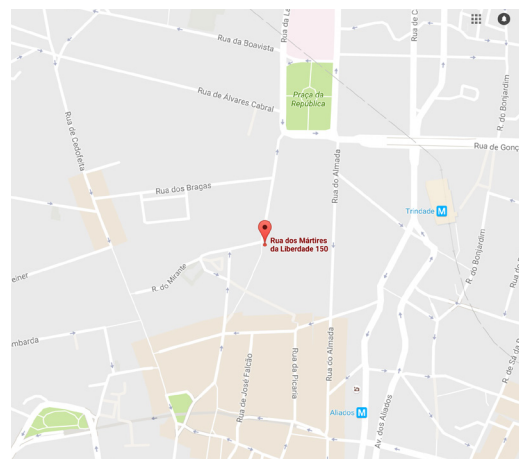


Figura 135. Mapa da localização

Fonte: arquivo do autor

(DES)ENCAIXAR

Na altura, esse espaço servia para acumular todo o tipo de coisas, desde desperdícios dados pelas empresas com que a CAIS tem parceria, a entulho, nesse sentido encontrava-se bastante degradado.

O objetivo pensado para essa área era que toda a semana aberta de comemoração dos vinte e dois anos da CAIS se realizasse nesse piso térreo, desde as conferências aos workshops.



Figura 136. Registro do espaço

Fonte: arquivo do autor



Figura 137. Registro do espaço 2

Fonte: arquivo do autor

Conhecido o espaço foi necessário fazer uma limpeza para uma melhor percepção do mesmo, tirar as medidas necessárias, e ficar com alguns registros fotográficos de forma a partir para a realização do projeto.

Limpo e mais “arejado” o espaço tornou-se mais amplo, e com as medidas tiradas foi feito um levantamento da planta do piso térreo (figura 141), e delineado o espaço juntamente com associação CAIS onde a instalação iria estar durante toda a semana aberta de comemoração dos vinte e dois anos da associação (figura 142). Decidiu-se então que iria estar na parede do lado direito de quem entra no edifício, pois era a que se encontrava mais degradada, escondendo esses pontos com a instalação. Chegou-se também à conclusão que a parede estava a descascar o que iria ser complicado de prender as caixas de cartão, mas que se acabou por encontrar uma solução mais à frente.



Figura 138. Registro do espaço 3

Fonte: arquivo do autor



Figura 139. Animadora sociocultural a ajudar

Fonte: arquivo do autor



Figura 140. Registro do espaço 4

Fonte: arquivo do autor

(DES)ENCAIXAR

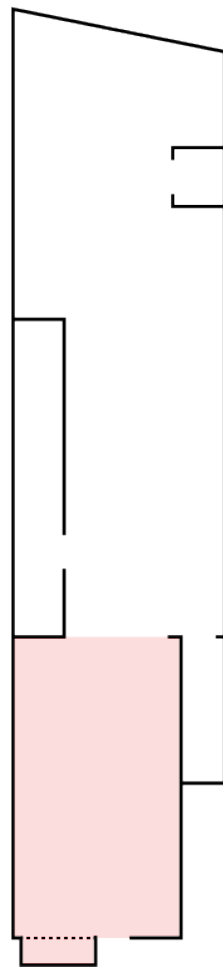


Figura 141. Plantas do piso térreo

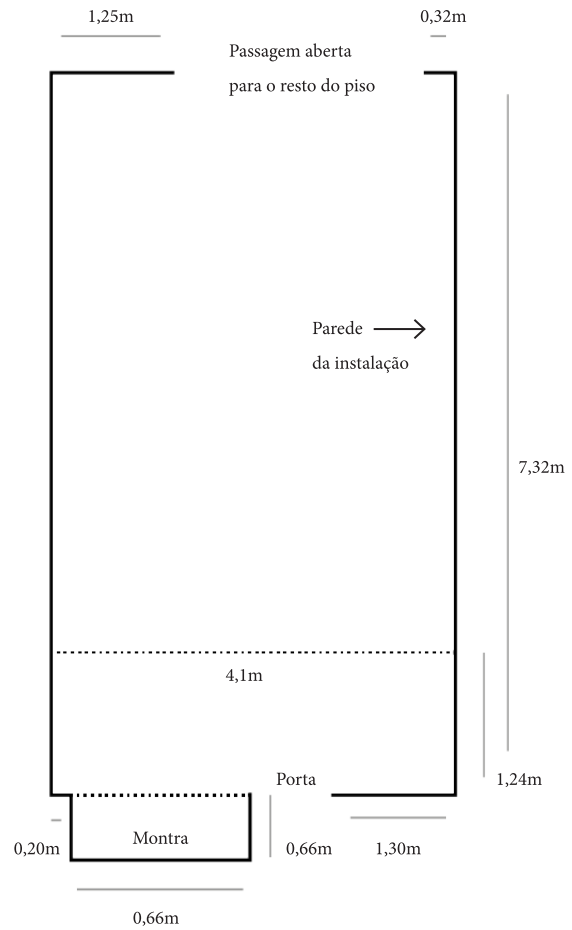


Figura 142. Planta e medidas do espaço destinado para a instalação

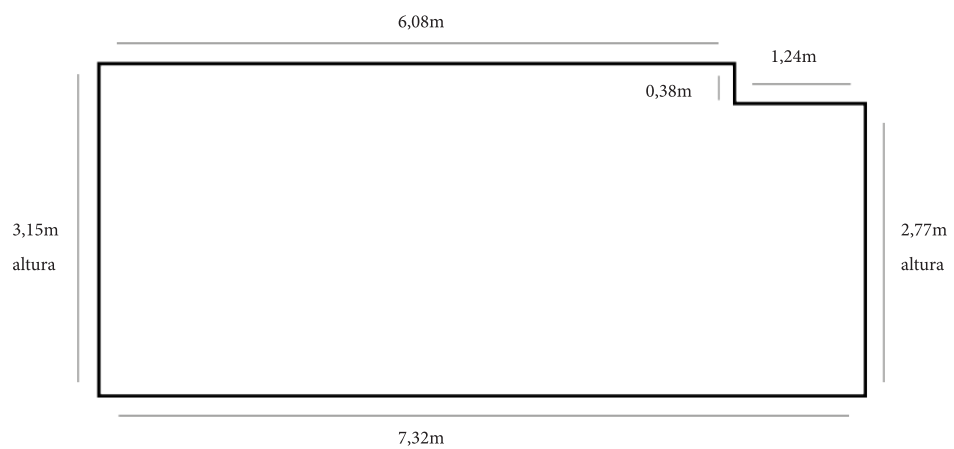


Figura 143. Planificação e medidas da parede

DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO

57. Pablo Picasso.

58. Yohji Yamamoto.

Fonte: <http://www.sleek-mag.com/2013/08/12/notes-and-quotes-from-yohji-yamamoto/>

59. Fayga Ostrower.

Fonte: Projeto de Produção - Guia prático para o design de novos produtos, Mike Baxter, 2008.

*"Inspiration exists, but it has to find you working"*⁵⁷

Identificado o espaço iniciou-se a fase em que mergulhamos na criatividade, esta é o sistema que move todos os estágios do projeto.

Embora seja defendido por muitos teóricos que o poder do inconsciente seja um fator imprescindível na criação, vendo no consciente um fator negativo e repressor, existe uma necessidade de trabalhar para atingir o nível de criatividade pretendido para dar resposta ao problema.

*"Being a real creator is like climbing a mountain. You need training, training, training, training... Don't design with your brain, design by your heart, your soul."*⁵⁸

Depois de absorvida uma quantidade relevante de inspiração é chegada a altura de criar. Pegar no problema que tem de ser resolvido, deixar-se influenciar pela inspiração e começar a trabalhar nesse sentido. Este processo tem como objetivo fazer algo concreto e envolve uma ação, uma transformação e a configuração de um determinado elemento ou matéria.

*"A atividade criativa consiste em transpor certas possibilidades latentes para o real. Criar é basicamente formar."*⁵⁹

(DES)ENCAIXAR

60. Bruno Munari, 1981.

61. Tomás Maldonado, 1922.

Fonte: Design Industrial, 2012.

Começaram então a ser geradas ideias, sempre com o foco no tema dos sem-abrigo, na sensibilização das pessoas, na interação da instalação com o público e no reaproveitamento do material e na comemoração dos vinte e dois anos CAIS.

*“A criatividade ocupa assim o lugar da ideia e processa-se de acordo com o seu método. Enquanto a ideia, ligada à fantasia, pode chegar a propor soluções irrealizáveis por razões técnicas, materiais ou economias, a criatividade mantém-se nos limites do problema, limites que resultam da análise dos dados e dos subproblemas.”*⁶⁰

Que adversidades passam os sem-abrigos ? Que papel é desempenhado pela CAIS na ajuda de reduzir essas adversidades ? Como consciencializar, despertar e sensibilizar as pessoas nesse sentido ?

Com o intuito de tentar dar resposta a estas perguntas na instalação, a ideia passou por criar uma metáfora aos abrigos de cartão que as pessoas em situação de sem-abrigo muitas vezes se sentem obrigadas a construir, de maneira a protegerem-se das diferentes adversidades que atravessam na rua. Mas, neste caso representa também o impulso que a CAIS tem dado ao longo destes anos.

Após alguns esboços (figuras 144, 145, 146, 147, 148, 149) com o intuito de transmitir e clarificar as ideias, a ideia passava então por forrar a parede destinada para instalação, com caixas de cartão de diferentes tamanhos em que cada uma simbolizava o abrigo dado pela CAIS durante estes vinte e dois anos a pessoas que se encontram em situação de sem-abrigo.

Assim a simples “caixa de cartão” deixa de ser um objeto artificial para assumir a conotação abrigo. Neste abrigo (caixa de cartão) o utente iria transmitir ao público uma mensagem, um agradecimento, uma experiência, que tenha passado durante todo o processo em que se tornou um sem-abrigo e foi ajudado, recebido pela associação CAIS.

Essa mensagem foi transmitida através da escrita manual pelo utente num papel perfeitamente vulgar de maneira a transmitir a falta de recursos e de utensílios, na tentativa de rentabilizá-los ao máximo, à imagem do que acontece a um sem-abrigo.

*“Nos dias de hoje, projetar objetos não é de fato diferente de projetar sistemas interativos.”*⁶¹

É com esta mensagem, escrita por cada utente que se interessou em participar, que a instalação passa a ter uma interação mais direta com o público,

Por fim, para enfatizar o contributo da CAIS iria ser desenhado manualmente e à superfície das caixas de cartão o logo da CAIS no seu vermelho representativo.

(DES)ENCAIXAR

Esquissos de medidas e da organização de informação.

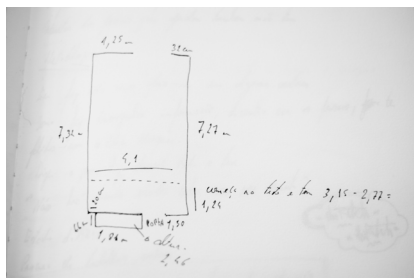


Figura 144. Esquisso de medidas

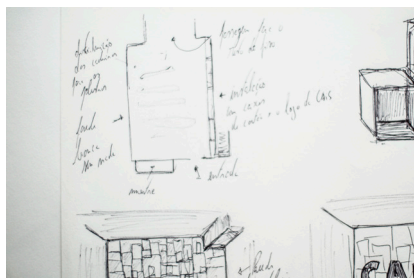


Figura 145. Esquismo de organização

Esquissos para clarificar e transmitir, ao centro CAIS Porto e aos utentes do mesmo a ideia e como iria ser executada.

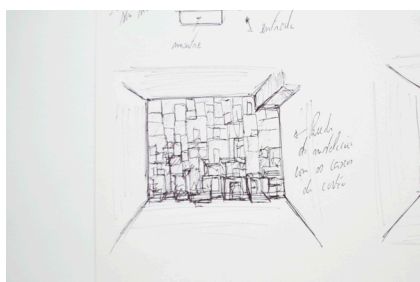


Figura 146. Esquismo da parede de caixas de cartão



Figura 147. Esquisso da parede de caixas de cartão e logo

Esquissos para clarificar e transmitir, ao centro CAIS Porto e aos utentes do mesmo os diferentes aspetos visuais que a caixa poderia assumir alterando o posicionamento das abas desde abertas, metidas para dentro e coladas e com as abas cortadas.

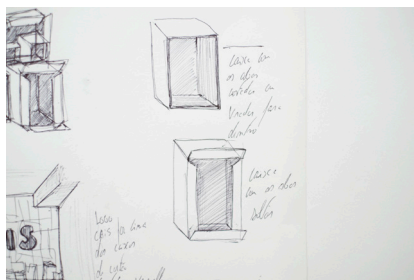


Figura 148. Esquismo de posicionamento das abas

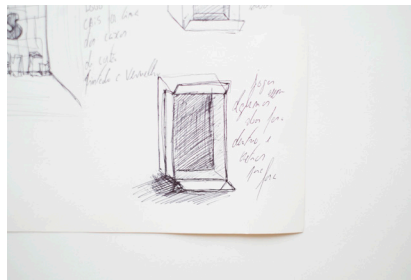


Figura 149. Esquisso de abas para fora e para dentro

(DES)ENCAIXAR

⁶². Barbara Kruger.

Fonte: Barbara Kruger: Believe + Doubt, 2014.

INSTALAÇÃO

Selecionada a ideia reuniram-se os utentes da CAIS para ser explicado o projeto e iniciou-se o desenvolvimento do mesmo.

"I think there are lots of ways to make good work. You can throw big bucks at a project and make what some would call crap, or you can work very modestly with eloquently moving results." ⁶²

Tendo como ponto de partida um dos objetivos iniciais como o aproveitamento de materiais e uso de poucos recursos no desenvolvimento deste projeto, iniciou-se uma “busca” por uma variedade de caixas de cartão, desde em supermercados, lojas comerciais e até mesmo algumas deitadas fora à beira de contentores do lixo.



Figura 150. Recolha das caixas de cartão

Fonte: arquivo do autor



Figura 151. Recolha das caixas de cartão 2

Fonte: arquivo do autor

(DES)ENCAIXAR

Figuras: 152, 153, 154, 155.

Fonte: arquivo do autor

Como consequência, algumas encontravam-se bastante danificadas e outras planificadas o que levou a fazer algumas montagens e arranjos mantendo sempre o aspeto cru e desgastado das caixas de cartão para contrastar com algumas novas utilizadas, cedidas pela UNICER.



Figura 152. Caixas de cartão planificadas



Figura 153. Seleção de caixas de cartão, para montar



Figura 154. Montagem das caixas de cartão

Recolhidas as caixas de cartão retroprojetou-se na parede com as medidas pretendidas as letras do logo CAIS criando-se assim um molde em papel vegetal das mesmas, que iriam servir para definir o desenho guia das letras para serem à posterior pintadas à mão na superfície das caixas de cartão.



Figura 155. Desenvolvimento do molde das letras

(DES)ENCAIXAR

Definidos e organizados os preparativos, avançou-se para a “construção” da instalação onde os utentes tiveram uma paradigmática participação. Seleccionaram-se as caixas maiores que existiam e numa espécie de “puzzle” foram sendo pregadas à parede com a ideia de criar uma estrutura onde iriam ser encaixadas as outras caixas mais pequenas. Pregar foi a forma de conseguir que estas se mantivessem em contacto com a parede embora tenha sido utilizado posteriormente cola quente para colar algumas caixas de cartão entre elas. Com a estrutura delineada tornou-se mais fácil de dar livre arbítrio aos utentes da CAIS para irem montando a instalação ao “gosto” de cada um, havendo algumas sugestões e mudanças durante o processo de forma ao produto final ficar esteticamente mais interessante.

Figuras: 156, 157, 158.

Fonte: arquivo do autor



Figura 156. Montagem da instalação



Figura 157. Montagem da instalação 2



Figura 158. Montagem da instalação 3

(DES)ENCAIXAR

Finalizada a construção chegou-se à conclusão que não existia espaço suficiente entre a instalação e a parede oposta que permitisse ter a percepção visual das letras pintadas à mão na superfície das caixas de cartão. Consequentemente estas foram pintadas na parede oposta, criando assim um ambiente em todo o espaço onde iriam decorrer as conferências da semana aberta de comemoração dos vinte e dois anos CAIS.



Figura 159. Preparação para o desenho das letras na parede oposta

Fonte: arquivo do autor



Figura 160. Desenho das letras na parede oposta

Fonte: arquivo do autor

(DES)ENCAIXAR

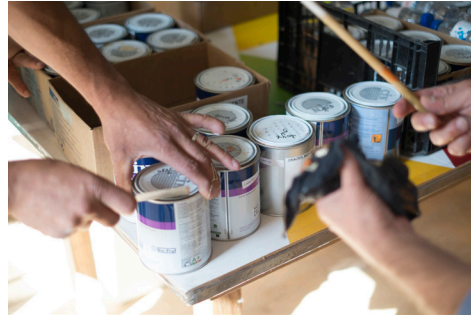


Figura 161. Preparação da tinta

Fonte: arquivo do autor



Figura 162. Letras pintadas à mão

Fonte: arquivo do autor

Por fim solicitou-se aos utentes da CAIS que escrevessem testemunhos de alguma experiência, mensagem ou história que quisessem contar durante todo o processo em que estiveram em situação de sem-abrigo e receberam a ajuda da CAIS. Esses testemunhos foram escritos à mão por cada um em folhas de rascunho para demonstrar a escassez de recursos que têm de enfrentar no seu dia a dia (figura 163). Estes foram inseridos na instalação de forma amarrotada, onde cada um escolhia o “abrigo” ideal para o seu testemunho (figura 164), para ser partilhado com o público que iria entrar em contacto com a instalação na semana aberta, de maneira a tomarem consciencialização não só das adversidades enfrentadas pelos utentes como pelo impulso que a CAIS tem dado ao longo destes anos. Sensibilizando dessa forma o público com a problemática abordada com intuito de poderem também eles deixar o seu testemunho, o seu contributo não só na instalação como também à CAIS.

(DES)ENCAIXAR

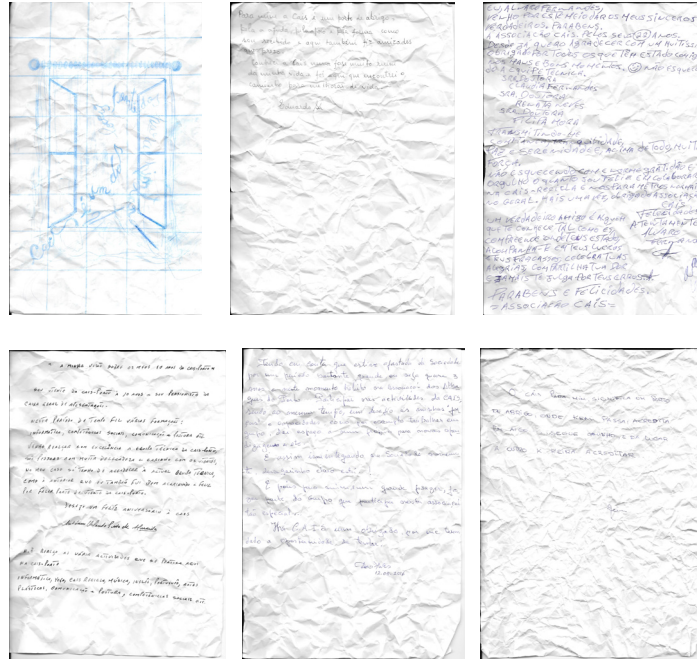


Figura 163. Alguns testemunhos deixados pelos utentes da CAIS

Fonte: arquivo do autor



Figura 164. Utentes da CAIS a decidir em que abrigo iriam colocar os testemunhos

Fonte: arquivo do autor

MEMÓRIA DESCRITIVA

Esta instalação está inserida nas comemorações dos 22 anos da CAIS e tem como objectivo sensibilizar o público para as vivências de sem-abrigo que muitas pessoas enfrentam, assim como dar a conhecer o que a CAIS representa e tem vindo a fazer ao longo destes anos.

(des)Encaixar consiste numa estrutura feita em caixas de cartão recolhidas pelos utentes da CAIS, que ocupa toda a área da parede. É uma metáfora aos abrigos de cartão que as pessoas muitas vezes constroem na rua para se protegerem das diferentes adversidades que atravessam, mas neste caso representa também o impulso que a CAIS tem dado ao longo destes anos. As caixas mantêm-se cruas, apenas com alguns ajustes necessários para desempenhar o melhor papel na instalação, à semelhança dos desafios e oportunidades de capacitação que são lançados pela CAIS, quer às pessoas em situação de sem-abrigo, quer à sociedade civil, para um reajuste simultâneo. Por toda a instalação encontram-se testemunhos pelos frequentadores CAIS. Convidamos-te a deixar a tua mensagem, enquanto pessoa activa desta sociedade.

(DES)ENCAIXAR

Figuras: 165, 166, 167.
Fonte: arquivo do autor



Figura 165. Instalação artística comemorativa dos vinte e dois anos da associação CAIS



Figura 166. Instalação artística comemorativa dos vinte e dois anos da associação CAIS com os testemunho



Figura 167. Instalação artística comemorativa dos vinte e dois anos da associação CAIS, pormenor

SEMANA ABERTA E ALGUMAS OPINIÕES

Como forma de comemoração dos vinte e dois anos da associação CAIS, o Centro CAIS do Porto criou o evento Semana Aberta onde se inseriu o projeto desta dissertação. Este evento que aconteceu nos dias de 16 a 20 de Maio, foi uma iniciativa dirigida ao público e a criativos onde estes durante toda essa semana podiam assistir a palestras de pessoas como, Miguel Neiva (colorADD), Jorge Sá (Mo.ca., mobiliário de cartão)(figura 168), assim como participar em workshops de construção de peças com pele com Ivete Lúcia (figura 169) e oficina de cinema de animação com a associação de Ludotecas do Porto/ANILLUPA (figura 170). Ao participarem neste evento as pessoas acabavam por entrar em contacto com a instalação que lhes despertava curiosidade. Alguns utentes acabaram mesmo por “brincar” com esta, tirando registos fotográficos com a revista CAIS (figuras 171, 172).

(DES)ENCAIXAR

Figuras: 168, 169, 170

Fonte: arquivo do autor



Figura 168. Conferência com Jorge Sá



Figura 169. Workshop de construção de peças com pele com Ivete Lúcia



Figura 170. Oficina de cinema de animação com associação de Ludotecas do Porto/ANILLUPA

(DES)ENCAIXAR



Figura 171. Álvaro, utente do Centro CAIS do Porto junto da instalação
Fonte: arquivo do autor



Figura 172. Professora de inglês do Centro CAIS do Porto junto da instalação
Fonte: arquivo do autor

Para finalizar, e de forma a enaltecer o projeto final, fica a opinião dos colaboradores do Centro CAIS do Porto acerca do projeto desta dissertação assim como alguns testemunhos deixados por pessoas que visitaram e entraram em contacto com a instalação durante a semana aberta comemorativa dos vinte e dois anos da associação CAIS.

“A coordenação tem destas coisas, permitem-nos receber pessoas com boas ideias, com vontades de mudar alguma coisa no mundo dos outros e foi exactamente isso que fizeste aqui. Aceitar-te para que pudesses colaborar connosco foi um decisão acertada. A instalação propriamente dita não poderia retratar tão bem o trabalho que todos os dias fazemos na CAIS, retrata o único, o todo, o trabalho em grupo e em equipa, a adaptação, a transformação, a necessidade de fazer escolhas, o diagnóstico, a manutenção, a contemplação. Como externalidade positiva falo na provocação que teve junto da comunidade envolvente da CAIS, dos turistas passantes...e de tudo o que isso gerou. Por isso, quando quiseres avançamos para outras ideias.”
Cláudia Fernandes, coordenadora do Centro CAIS do Porto (figura 67)

“A instalação superou as minhas expectativas e penso que as dos nossos frequentadores também. Os comentários à instalação foram muito positivos e continua a suscitar curiosidade a quem passa. É, sem dúvida, para voltar a repetir.”
Renata Neves assistente social no Centro Cais do Porto (figura 68).

(DES)ENCAIXAR

“A instalação superou todas e quaisquer expectativas, claro que repetiria a experiência. A CAIS Recicla e todo o Centro CAIS Porto ganhou uma nova vida, na inauguração da exposição que viria a culminar na Semana Aberta CAIS Recicla, sem dúvida que foi um processo de experiências incríveis, para o projeto, Associação, para a equipa técnica e impacto que ela teve na rua e nos agentes circundantes, tal como no público que era convidado a olhar para a CAIS de uma forma diferente, desconstruindo o estereótipo acerca da figura da pessoa em situação de sem-abrigo, através da utilização do material usado para a própria instalação. O cartão, metáfora máxima da figura do “sem-tecto” (diferente de sem-abrigo), e ainda como um dos material/desperdício mais usado na oficina de capacitação psicossocial que é a CAIS Recicla. Queria ainda referir a importância extrema da instalação mesmo durante a sua construção, a participação e envolvimento de alguns utentes no processo e em tudo o que isso implicou.”

Filipa Mora, animadora sociocultural no Centro CAIS do Porto (figura 69).

“Colaborei diretamente com o Frederico dando forma à expressão por ele preconizada desde a selecção e recolha das caixas de cartão até montagem das mesmas. Para mim a instalação superou as expectativas quer pela escolha das técnicas que foram experimentadas assim como o diálogo constante pelos intervenientes até chegar à forma final que segundo a minha opinião ficou fantástica sobretudo pela dificuldade da recolha assim como do timing para a montagem. Gostei particularmente da abertura que o Frederico demonstrou na análise contínua das técnicas experimentadas. Estarei presente de uma forma voluntária em qualquer manifestação artística que queira desenvolver e como tal repetiria com prazer este ou outro projecto do género.”

Humberto Oliveira, utentes e artesão no Centro CAIS do Porto (figura 70).

“A sala, a montra e a instalação são inspiradoras!” Anónimo

“...é uma excelente metáfora à realidade; e valorizou definitivamente o espaço.”
Manuel Fernandes

“Excelente iniciativa para consciencializar a sociedade.”
Nelson Costa

“Fazia todo o sentido este trabalho sair das instalações da CAIS e ser exposto numa rua ou praça do Porto.” Francisco Torres e Mariana Pala

“Grande trabalho artístico, e excelente forma de chamar a atenção dos problemas da sociedade !” Anónimo



Figura 173. Utentes e professora de inglês do Centro CAIS do Porto junto da instalação

Fonte: arquivo do autor

(DES)ENCAIXAR

CONCLUSÃO

A título de conclusão, procuramos que o resultado final correspondesse aos objetivos inicialmente propostos. A partilha de experiências entre os membros da associação CAIS e o designer permitiu um crescimento pessoal e profissional do mesmo. Este crescimento foi obtido a partir do culminar da realização de uma instalação artística comemorativa dos vinte e dois anos da associação CAIS representando a mesma, e dando a conhecer ao público a problemática em que tem vindo a atuar.

Esta instalação artística veio possibilitar aos utentes da CAIS passarem pela experiência do trabalho em equipa na realização de um projeto, indo ao encontro dos objetivos da associação CAIS, “promover o espírito de partilha, cidadania e responsabilidade social em prol de uma sociedade mais próxima e solidária”. Para além disso deu “voz” a cada um dos utentes que teve interesse em participar na realização do projeto, contribuindo assim para a consciencialização e sensibilização do público para a problemática abordada. Avaliando os testemunhos das pessoas envolvidas, e do público que entrou em contacto com a instalação, a nossa ideia parece ganhar consistência, não só visual mas também social.

É importante salientar que o grande mérito não está propriamente no objeto final mas sim na construção do objeto com os utentes da CAIS, tentando estar adaptado às circunstâncias do meio, na medida que os materiais utilizados eram de fácil acesso e custo reduzido.

Com esta dissertação, procuramos ainda incentivar outros designers a realizarem trabalhos de tipo pro bono com parcerias entre associações e causas que de alguma forma se identifiquem.

BIBLIOGRAFIA

2010. NPISA. <http://www.eapn.pt/projeto/113/npisa-nucleo-de-planeamento-e-implementacao-sem-abrigo-do-concelho-de-setubal> (acedido em 23 de julho de 2016).

2014. DLBC. <http://www.centro.portugal2020.pt/index.php/dlbc-desenvolvimento-local-de-base-comunitaria> (acedido em 23 de julho de 2016).

2009-2015. ENIPSA, Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Ssem Abrigo, prevenção, intervenção, acompanhamento. http://www.seg-social.pt/documents/10152/13334/enipsa_2009_2015 (acedido em em 15 de julho de 2016).

AIREY, David. 2010. How to improve your portfolio with pro bono design. <http://www.davidairey.com/pro-bono-design/> (acedido em 15 de abril de 2016).

AMORIM, Miguel. 2016. Há 1600 sem-abrigo no Porto e prevê-se aumento. <http://www.jn.pt/local/noticias/porto/porto/interior/ha-1600-semabrigo--e-prevese-aumentomisericordia-vai-dar-casas-no-bairro-das-artes-graficas-5002857.html> (acedido em 26 de Março de 2016).

BARTOLO, José. 2012. Manifesto para o Design Português. <http://www.artecapital.net/estado-da-arte-28-coletivo-manifesto-para-o-design-portugues> (acedido em 28 de julho de 2016).

BAXTER, Mike. 2008. Projeto de Produção - Guia prático para o design de novos produtos. 2ª edição. São Paulo: Blucher.

(DES)ENCAIXAR

BENTO, António e BARRETO, Elias 2002. Sem-Amor Sem-Abrigo. 1ª edição. Lisboa: Climepsi Editores.

CAIS. <http://www.cais.pt/> (acedido em 16 de Fevereiro de 2016).

CARY, John. 2010. The Power of Pro Bono: 40 Stories About Design for the Public Good by Architects and Their Clients. Nova Iorque: Metropolis Books.

CARY, John. 2011. Five Myths About Pro Bono Design. <http://www.fastcodesign.com/1664881/five-myths-about-pro-bono-design> (acedido em 12 de abril de 2016).

Christo e Jeanne-Claude. 2016. <http://christojeanneclaude.net/projects/the-floating-piers?view=info#.V9xbSJMrLdQ> (acedido em 22 de abril de 2016, trabalho ainda em progresso nessa altura).

Creative Business. Pro bono work. <http://www.nospec.com/probono-work> (acedido em 14 de abril de 2016).

DESCARTES, René. 1637. Método Cartesiano. <http://www.processocriativo.com/cartesiano/> (acedido em 11 de junho de 2016).

Dezeen Magazine. 2012. Panic Room by Tilt. <http://www.dezeen.com/2012/03/05/panic-room-by-tilt/> (acedido em 27 de abril de 2016).

Dezeen Magazine. 2015. Giant timber megaphones designed by students to amplify sounds of an Estonian forest. <http://www.dezeen.com/2015/09/24/unplugged-kingsize-megaphones-giant-timber-megaphones-amplifier-tallinn-estonia-forest/> (acedido em 18 de abril de 2016).

DZIEWIOR, Yilmaz. 2014. Barbara Kruger: Believe + Doubt. Áustria: Kunsthaus Bregenz.

EEA Grants, European Economic Area Grants. <http://www.eeagrants.gov.pt/> (acedido em 24 de julho de 2016).

FERREIRA, Cláudia. 2015. “O Meu Sangue é o Vosso Sangue” / Rui Chafes. <http://mutante.pt/2015/08/o-meu-sangue-e-o-vosso-sangue-rui-chafes-2/> (acedido em 6 de abril de 2016).

Football For Hope. 2005. <http://www.fifa.com/sustainability/football-for-hope.html> (acedido em 24 de julho de 2016).

GOMES, Kathleen. 2015. Sob o sol de Veneza, a obra ao negro de João Louro. <https://www.publico.pt/culturaipsilon/noticia/sob-o-sol-de-veneza-a-obra-ao-negro-de-joao-louro-1695087> (acedido em 13 de janeiro de 2016).

(DES)ENCAIXAR

HALL, Peter. 2009. Made you look. 2ª edição. Nova Iorque: Harry N. Abrams, Inc.

HISCHE, Jessica. 2011. Designers should you work for free?. <http://www.shouldiworkforfree.com/> (acedido em 22 de abril de 2016).

JACOBS, Karrie. 1991. Reputations: Barbara Kruger. <http://www.eyemagazine.com/feature/article/barbara-kruger> (acedido em 8 de abril de 2016).

JR. 2008. Women are Heroes. <http://www.jr-art.net/projects/women-are-heroes-brazil> (acedido em 22 de abril de 2012).

KNAPP, Pat Matson. Go with God. <https://segd.org/go-god-typographic-facade> (acedido em 18 de abril de 2016).

MADEP. <https://madedp.wordpress.com/2013/06/15/caapp-circuito-aberto-de-arte-publica-de-paredes/> (acedido em 23 de abril de 2016).

MALDONADO, Tomás. 2012. Design Industrial. 2ª edição. Lisboa: Edições 70.

Meio Ambiente Artificial. http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=7020 (acedido em 29 de julho de 2016).

MILLER, Shauna. 2012. The Unsettling, Text-Driven World of Barbara Kruger's 'Belief+Doubt'. <http://www.theatlantic.com/entertainment/archive/2012/08/the-unsettling-text-driven-world-of-barbara-krugers-belief-doubt/261348/> (acedido em 8 de abril de 2016).

MOORE, Miguel e CRUZ, Luis. 2007. Visual Street Performance 2007. Lisboa: Tipografia Peres.

MUNARI, Bruno. 2010. Das Coisas Nascem Coisas. 1ª edição. Lisboa: Edições 70.

NEIVA, Miguel. ColorADD <http://www.coloradd.net/index.asp> (acedido em 23 de março 2016)

Paula Scher, Pro Bono Hall of Fame, Design. 2013. <http://www.taprootfoundation.org/sites/default/files/imce/paula-scher-final1.pdf> (acedido em 14 de abril de 2016).

PERIARD, Gustavo. 2011. "Empowerment" – o que é e como funciona. <http://www.sobreadministracao.com/empowerment-o-que-e-e-como-funciona/> (acedido em 24 de julho de 2016).

PERLSON, Hili. 2013. Notes and Quotes from Yohji Yamamoto, Sleek Magazine. <http://www.sleek-mag.com/2013/08/12/notes-and-quotes-from-yohji-yamamoto/> (acedido em 12 de agosto de 2016).

(DES)ENCAIXAR

Programa de Arte Pública no Porto. <http://www.porto.pt/search/programa+de+arte+publica> (acedido em 2 de abril de 2016).

SAGMEISTER, Stefan. <http://sagmeisterwalsh.com/> (acedido em 12 de novembro de 2015).

THARP, Mr. 2004. Pro-bono or No-bono. <http://www.underconsideration.com/speakup/archives/001827.html> (acedido em 14 de abril de 2016).

WALDE, Claudia. 2007. Sticker City paper graffiti art. 1ª edição. Londres: Thames & Hudson Ltd.

W(E)AVING. 2014. <http://www.nunopimenta.com/W-E-AVING-2014> (acedido a 2 de março de 2016).

White Studio. <http://www.whitestudio.pt/portfolio/espobao-vinexpo/> (acedido em 24 de novembro de 2015).

Wikipedia.org. 2015. “Pro bono”. https://pt.wikipedia.org/wiki/Pro_bono (acedido em 14 de dezembro de 2015).

Wikipedia.org. Artificial. <https://es.wikipedia.org/wiki/Artificial> (acedido em 29 de julho de 2016).

Wikipedia.org. Instalação (artística). [https://pt.wikipedia.org/wiki/Instala%C3%A7%C3%A3o_\(arte\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Instala%C3%A7%C3%A3o_(arte)) (acedido em 29 de julho de 2016).